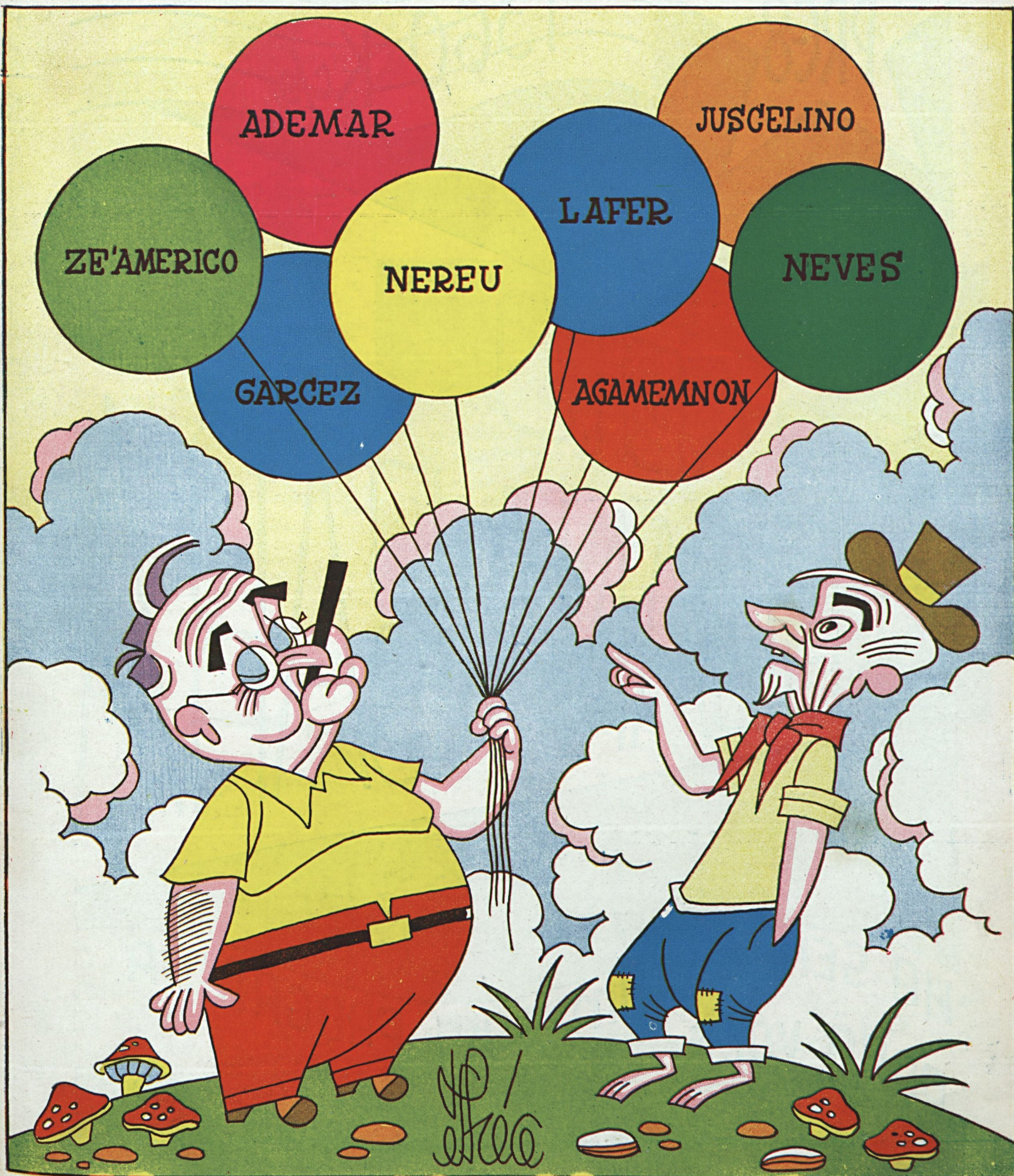


O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 140 — SETEMBRO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



OS BALÕES

GETULIO — Quando eles querem subir muito...
JECA — Vosmince larga!
GETULIO — Não. Encosto o charuto!...

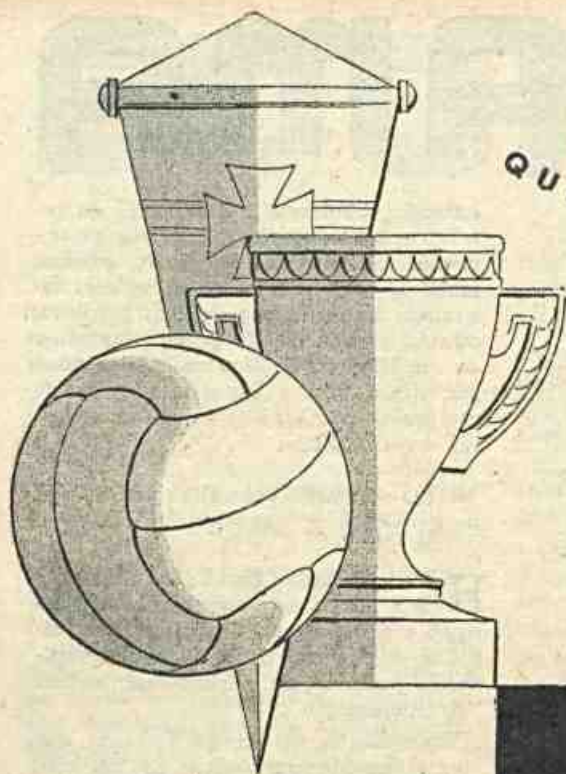




1360 Kc/s

RÁDIO GUANABARA

HÁ SEMPRE Um BOM PROGRAMA
PARA VOCÊ...



QUALIDADES DE LIDERANÇA

Como o futebol,
espetáculo das multi-
dões, Continental
é uma preferência
nacional - é o cigarro
de classe mais vendido
em todo o Brasil!



TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C-88.079

IX-1951

- 3 -

O MALHO

PAVORAMA

O Comércio e o Juri Popular

NÃO encontrou repercussão favorável, como era, aliás, de esperar, o projeto de iniciativa do Executivo criando um juri especial, incumbido de julgar os que forem acusados de cobrar preços ilícitos por generos indispensáveis à alimentação do povo.

Refletindo a opinião do Comércio, o Boletim da Associação Comercial publicou um editorial em que salienta a inconveniência do projeto, frisando que ele não pôde atingir o seu objetivo porque "as medidas que sugere possibilitam a introdução, no julgamento dos que forem acusados, de um fator incompatível com a função da Justiça: a parcialidade".

No Instituto da Ordem dos Advogados, onde o assunto foi debatido amplamente, não foi menor a repulsa aos métodos sugeridos. O referido órgão acha uma aberração jurídica a criação de tribunais dessa natureza. E salienta a inutilidade de se punir os efeitos, atirando cada vez mais os cidadãos a uma vida fora da lei, de nada adiantando entregar os suspeitos, mediante feroz repressão policial, ao povo para que faça justiça pelas próprias mãos.

O parecer condenatório diz que o essencial é o combate às causas que determinam as crises, que, por sua vez, geram o fenômeno das infrações. Principalmente a inflação.

Em lugar de repressão policial, do tipo que pretende o projeto governamental, entregando os suspeitos ao odio popular, sugere o Instituto da Ordem dos Advogados varias medidas, inclusive as seguintes: Parar com o aumento das emissões, parar com o aumento de impostos, a pretexto de equilibrar os orçamentos; parar de iludir o publico, dizendo-lhe que o aumento de salarios pode ser dado sem aumento do nivel de preços; aumentar preços e salarios onde seja necessário para promover ou estimular a produção; continuar o tabelamento de preços, sujeito a modificações, tolerando-se proveitos e não aproveitadores; evitar favoritismo a qualquer grupo particular; e tomar cuidado com aqueles que estão entre os mós do moinho, isto é, empregados, funcionarios públicos e outros mais.

O projeto está, de fato, cívico de incongruências tais que a sua transformação em lei representaria um verdadeiro recuo na evolução jurídica brasileira. Além disso, determina a adoção de uma série de medidas profundamente antipáticas, que nos fazem até lembrar a Rússia comunista dos nossos dias. Por todos esses motivos é que as classes conservadoras, pelos seus órgãos mais representativos, têm combatido tenaz e eficientemente a iniciativa governamental.

No seio do povo, aliás, — dos elementos mais ponderados e conhecedores da arte de comerciar — a idéia não teve a repercussão esperada, pois evidencia o proposito de querer resolver de fôrma demagogica e, portanto, contraria à índole da nossa gente, um problema que pôde ser equacionado sem a necessidade de tais explorações. Puna-se, sim, com justiça e energia aqueles que tenham efetivamente infringido a Lei, mas pelos tribunais regulares e não através de juris populares, como se estivessemos nos domínios conturbados de Stalin. — ARM.

PNEUMATICOS IMPORTADOS . . .

A Comissão Executiva da Defesa da Borracha autorizou o Banco do Brasil a conceder licença para a importação de 70.000 pneumáticos, em face da grande escassez de materia prima com que luta a nossa industria.

Desses, 10 mil já foram despachados. Só será autorizada a importação do produto de qualidade, superior. No mercado interno serão mantidos os preços vigorantes para o artigo de fabricação nacional.

OS INGLESES INTERESSADOS NO PETRÓLEO BRASILEIRO

OS recentes sucessos do Irã, que culminaram com a nacionalização das refinarias de Abadan, de propriedade britânica,

deixou a Inglaterra a braços com um dos problemas mais delicados em materia de combustivel.

Não podendo, já agora, contar com o petróleo iraniano, é natural que voltem os ingleses as suas vistas para outras latitudes, onde possam ir buscar os suprimentos de que necessitam para atender às exigências do consumo internacional.

Não seria, por conseguinte de estranhar que viessem eles a interessar-se pelo petróleo brasileiro, cujas existências são bastante superiores às exigências do seu consumo interno.

Sabe-se, a proposito, aliás, que os industriais britânicos já sondaram as autoridades brasileiras em torno da possibilidade de ser encontrada uma formula que permita a participação de capitais estrangeiros nos serviços de prospecção, extração,

refinação, transporte e distribuição do petróleo e seus derivados. Uma vez harmonizados os interesses em jogo, subiriam muito as probabilidades de os ingleses intervirem no mercado petrolífero brasileiro, através da inversão de grandes capitais e da mobilização de técnicos consumados, que viriam para o Brasil com o fito de aqui trabalharem ao lado dos nossos pioneiros dessa industria.

NOVO AUMENTO DO SELO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

HÁ um projeto na Camara dos Deputados que manda aumentar o selo de Educação e Saúde para 3 cruzeiros. Para justificar o aumento, dar-se-á nova denominação, passando ele a chamar-se também "de Alimentação".

Em menos de um decenio, esse selo, que surgiu humildemente, saltou de 200 réis, ou 20 centavos, para um cruzeiro. Recentemente, o seu valor foi elevado para Cr\$1.50. Agora cogita-se de fixá-lo no dobro do custo, não original, mas atual.

Quando se fala no proposito do governo de baixar o custo de vida, não resta duvida que esta providencia há-de recomendar-se como uma das acertadas...

AUMENTA A PRODUÇÃO DA CARNE

SEGUNDO dados recentemente revelados, a produção da carne vem aumentando satisfatoriamente nestes ultimos anos, sobretudo a carne bovina. De 1943 a 1949 a percentagem referida foi de 40 %.

Apesar disso, acentuou-se, no mencionado período, certa escassez do produto, o que se atribue a uma série ininterrupta de perniciosas intervenções burocraticas no commercio atacadista e varejista. Tais intervenções, como se sabe, favoreceram exclusivamente transações ilícitas e manobras do mercado negro.

OS PECUARISTAS E A NOVA MORATÓRIA

APRECIANDO o projeto que "estende às dividas de quaisquer natureza, contraídas antes de 5 de Janeiro de 1948 pelos pecuaristas, as disposições da Lei n.º 1002 (que perdôa as dividas dos pecuaristas a Comissão de Finanças do Senado ciciu ao Conselho Nacional de Economia, solicitando audiencia daquele órgão técnico. As conclusões do Conselho, contidas na resposta já enviada ao Senado, são as seguintes: 1.º) Manutenção do "statu quo" estabelecido pela Lei n.º 1002 e legislação anterior, no que se refere à materia da moratoria e reajustamento; 2.º) adoção de novo sistema destinado ao julgamento das dividas de pecuaristas, através de órgãos especializados do Banco do Brasil, com recursos para o Poder Judiciário; 3.º) Execução de medidas à regulamentação da sua actual situação no que concerne às dividas fiscais.

ECONÔMICO

O Conselho se pronuncia, assim, abertamente contra o projeto em apreço, que visa, como sabemos, beneficiar um determinado grupo de falsos pecuaristas, que se envolveram nos negócios da criação de gado com fins puramente especulativos.

CAMBIO OFICIAL E LIVRE

VISANDO extinguir o mercado clandestino de câmbio, que tantos e tão assinalados males tem causado à economia nacional, o governo acaba de enviar ao Congresso um ante-projeto de lei, propondo o desdobramento do mercado cambial em oficial e livre.

No mercado oficial, as taxas serão fixadas pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, em função da paridade oficial que declaramos no fundo Monetário Internacional.

No mercado livre as taxas serão resultantes de compras ou vendas relativas a todas as operações de câmbio não especificamente incluídas no mercado oficial, dando dessa forma ao governo, uma nova fonte de tributos indiretos — principalmente o imposto de selo incidente sobre enorme volume de contratos de câmbio hoje clandestinos, realizados à margem da lei.

GELADEIRAS FABRICADAS NO BRASIL —

DUAS marcas tradicionais de geladeiras passaram a ser confeccionadas no Brasil, como consequência da instalação de fabricas especializadas em S. Paulo. São elas a Norge e a Frigidaire. Oitenta por cento do material empregado é de procedência nacional, o que contribuirá, certamente, para o barateamento do artigo, tão necessário, de resto, num país de clima tropical como é o Brasil. A General Motors, que fabrica a Frigidaire, pretende produzir 20.000 refrigeradores domésticos por ano. Não é conhecida a estimativa da Norge.

AMPARO AO CARVÃO NACIONAL

As empresas mineradoras de carvão nacional estão atravessando séria crise, em consequência de vários fatores importantes. O primeiro deles é o baixo preço da tonelada, que é vendida a 150 cruzeiros, não deixando margem, sequer, para pagar o elevado custo dos serviços de extração. Além disso, o Loide Brasileiro, a Central do Brasil, a Leopoldina e vários outros organismos autárquicos são devedores de importâncias valiosíssimas, pois não pagam o carvão que recebem para atender às suas necessidades mais imediatas. Como consequência desse estado de coisas, a região carbonífera de Santa Catarina mergulhou num empobrecimento impressionante, de que são testemunhas insuspeitas quantos percorrem Araranguá, Ussuranga, Criciúma, Siderópolis, Lauro Muller, Capivari, Laguna, Imbituba e as localidades circunjacentes.

Para remediar a crise, as companhias mineradoras de carvão estão pleiteando do governo federal duas medidas básicas: o aumento do preço da tonelada para 200 cruzeiros e pagamento dos débitos em atraso. A adoção dessas providências só poderá despertar simpatias, pois o seu objetivo principal é levar às populações famintas daquelas riquíssimas regiões um pouco de conforto para que elas possam viver e trabalhar para a grandeza do país.

Quanto ao aumento, aliás, o senador Ivo d'Aquino teve ocasião de pronunciar no Senado um discurso, no qual salientou que, enquanto estava se pagando três mil cruzeiros pela tonelada de xuxú, o preço do carvão ainda continuava sendo de 150 cruzeiros a tonelada, preço esse que vinha vigorando há cerca de dez anos.

O ENXOFRE BRASILEIRO —

APROVADO a exposição de motivos do ministro da Fazenda, que recomendava a construção imediata de uma fábrica, no município de Tubarão, para aproveitamento da pirita e sua transformação em enxofre, o governo teve em mente solucionar, de modo prático, embora não econômico, o problema da escassez permanente desse metalóide. De fato, embora tenha capacidade para absorver facilmente 70.000 toneladas de enxofre por ano, o Brasil não recebe dos Estados Unidos senão 45.000. Com o advento da crise da Coreia, esses fornecimentos foram racionados, deixando a nossa indústria em situação deveras embaraçosa.

O ministro Lafer sugere a constituição de uma sociedade da qual participem a Companhia Siderúrgica Nacional e os particulares, com 50% de capital subscrito pela companhia referida e os restantes 50% a cargo da contribuição voluntária de particulares.

A comissão nomeada para estudar o assunto e apresentar um plano ao governo, é composta do general Sílvio Raulino de Oliveira, presidente da CSN., o sr. José Ernirio de Moraes e o professor Othon Leonardos. Acontece, porém, que a indicação do sr. Moraes levantou grande celeuma, por ser ele membro de uma das organizações mais diretamente interessadas no caso — a Nitro-Química, da qual, aliás, é também diretor o sr. Horacio Lafer. O movimento de hostilidade à designação do sr. José Ernirio de Moraes partiu do grupo Matarazzo, sob a chefia direta do próprio conde Francisco Matarazzo, que veio ao Rio especialmente para entregar ao sr. Getúlio Vargas um memorando contendo as reivindicações da sua organização no tocante ao caso. Além do grupo Matarazzo, estão diretamente interessados na constituição da fábrica de enxofre os grupos Jaief e Soares Sampaio, este apoiado pela organização financeira E. G. Fontes.

O QUE PRODUZIMOS EM 1950

A produção vegetal em 1950, segundo o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, apresenta maior volume, por espécies, nos seguintes Estados:

São Paulo — Abacaxi, 22.387.000 frutos, no valor de Cr\$ 38.058.000,00; algodão em caroço, 701.250 toneladas, no valor de Cr\$ 2.861.098.000,00; pluma e caroço de algodão, 231.412 e 455.812 toneladas, respectivamente, com os valores correspondentes de Cr\$ 2.776.949.000,00 e Cr\$ 273.487.000,00; amendoim, 110.984 toneladas, no valor de Cr\$ 233.066.000,00; arroz, 1.022.051 toneladas, no valor de Cr\$ 2.299.615.000,00; banana, 29.026.000 cachos, na importância de Cr\$ 197.380.000,00; café, 461.388 toneladas, no valor de Cr\$ 4.207.855.000,00; cana de açúcar, 6.522.957 toneladas, no valor de Cr\$ 662.732.000,00; chá da Índia, 801 toneladas, no valor de Cr\$ 14.419.000,00.

Minas Gerais — Alho, 7.280 toneladas, no valor de Cr\$ 54.942.000,00; feijão, 281.380 toneladas, no valor de Cr\$ 595.588.000,00; milho, 1.414.104 toneladas, no valor de Cr\$ 1.517.806.000,00; .. *Rio Grande do Sul* — Alfafa, 137.686 toneladas, no valor de Cr\$ 123.917.000,00; batata inglesa, 244.761 toneladas, no valor de Cr\$ 449.952.000,00; cebola, 47.948 toneladas, no valor de Cr\$ 84.069.000,00; cevada, 14.040 toneladas, no valor de Cr\$ 23.868.000,00; trigo, 364.809 toneladas, no valor de Cr\$ 912.022.000,00; uva, 162.477 toneladas, no valor de Cr\$ 162.477.000,00; aveia, 9.704 toneladas, no valor de Cr\$ 15.526.000,00.

Bahia — Cacau, 123.179 toneladas, no valor de Cr\$ 560.259.000,00; côco, 59.349.000 frutos, no valor de Cr\$ 55.372.000,00; fumo, 31.068 toneladas, no valor de Cr\$ 162.565.000,00; mamona, 62.708 toneladas, no valor de Cr\$ 62.708.000,00; mandioca, 2.348.934 toneladas, no valor de Cr\$ 329.790.000,00.

Pernambuco — Tomate, 65.610 toneladas, no valor de Cr\$ 19.683.000,00. *Paraná* — Centeio, 12.477 toneladas, no valor de Cr\$ 19.964.000,00; tungue, 3.589 toneladas, no valor de Cr\$ 2.871.000,00.

Santa Catarina — Batata doce, 198.336 toneladas, no valor de Cr\$ 63.468.000,00. *Rio de Janeiro* — Laranja, 1.746.012.000 frutos, no valor de Cr\$ 202.537.000,00. *Paraíba* — Fava, 10.315 toneladas, no valor de Cr\$ 19.822.000,00.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses Cr\$ 30,00
Um ano Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Telegr. 22-9675 e 22-0745

End. Telegr.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

CREME DE TOILETTE

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

A CASA DE DON JUAN

A casa onde nasceu e viveu durante muito tempo Don Miguel Manara y Colona y Vicentelo y Leca — o Don Juan histórico e único verdadeiro — acaba de ser adquirida pela confraria da Santa Caridade de Sevilha.

Depois que Don Miguel o deixou, "importunado pelos seus mármore", e se retirou em um pequeno apartamento no Hospital San Jorge, o palácio dos Manara foi ocupado durante anos por parentes de "Don Juan". Em seguida ali funcionou uma escola de meninas, servindo depois o prédio para outros fins.

Agora, os "hermanos de la Caridad", cultuando a memória de seu ilustre protetor, o grande *Arrepentido*, decidiram comprar o palácio senhorial para transformá-lo em anexo do hospital.

— "A casa de Don Miguel" disse o *hermano mayor*, será uma segunda casa dos pobres e um novo degrau para o Céu, como antes o foi o Hospital de la Caridad, por ele criado no século XVII".

QUEM REINA?

A princesa Isabel, menina alinda, saiu a passeio com D. Pedro II. Todos se curvaram diante da carruagem em que as duas ilustres pessoas estavam assentadas. Em dado momento, a princesinha perguntou:

— Majestade, toda essa gente constitui o povo?

— Sim, uma parte do povo — respondeu o monarca.

— E algum dia esse povo me pertencerá?

— Não, minha filha — replicou o Imperador — você é que pertencerá a ele...



Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5: - s. 504

Nas 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



UM PINTOR INVA, DE A PERSIA

Luis Goulart, nome que já se impunha na pintura e no desenho — dá-nos agora com a participação na poesia, mais um aspecto de sua rica personalidade de artista. "Castelo de Plumas", seu livro de estréia, de forma simples e despretenciosa, tem momentos de alta poesia. Nêle, a compreensão da arte nos chega como uma comunicação. Como um eflúvio de outro mundo distante e mais perfeito. Poesia de grandes temas, às vezes até de ressonâncias místicas:

"E nada mais pode satisfazer
O peregrino embriagado
De ânsias...

Que passo a passo
Caminha para o sub-solo.
Para a caverna da luz
Que cega os olhos
para os sentidos do mundo!

Poética de maturidade alcançada, em que o lirismo nunca se desprende do tema do amor humano e quase sempre encontra suas fontes na meditação dos grandes problemas da existência.

Que em seus próximos ensaios poéticos Luis Goulart não modifique a natureza de uma inspiração que o levou até agora à escolha dos temas essenciais ao destino do Homem em seu misterioso caminho sobre a Terra.

ANSELMO MACIEIRA

A MOCIDADE DE BILAC

EVAVA Bilac uma vida de boêmio nos primeiros tempos de sua mocidade, quando o pai, entregando-lhe um bilhete de entrada, lhe ordenou, um dia, que fosse ao teatro, onde se representava nessa noite um dramalhão: "Os sete degraus do crime".

O poeta foi. No dia seguinte o velho indagou:

— Assistiu a peça?
— Assisti, sim senhor.
— Prestou bem atenção no final?

— Prestei.
— Como foi que morreu o protagonista?

— Na forca.
— Pois, olhe, — bradou-lhe o ancião, com voz estentórica, — é esse o fim que o espera, si o senhor não mudar de vida!

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



"PRIMEIRAS LETRAS" (Coleção Seth) — CARTILHA PRÁTICA

— Ilustrada para aprender a lêr — 350 desenhos que tornam a aprendizagem mais fácil e objetiva — 18.^a EDIÇÃO — Preço Cr\$ 5,00.

Distribuidores: S. A. "O MALHO" — Rua Senador Dantas, 15 - 5.^o

and. — RIO DE JANEIRO.

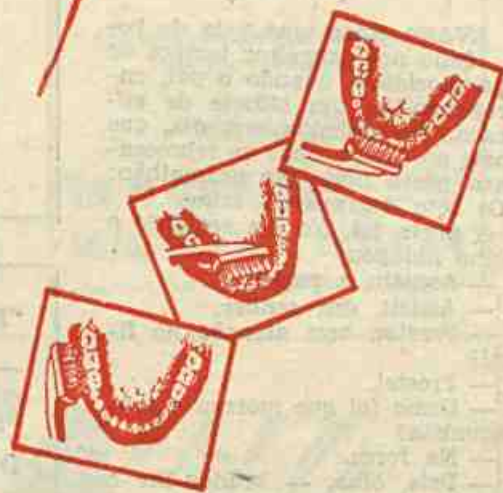
Codeinol

ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada BUKOL, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso BUKOL, com a escova patenteada BUKOL e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifricio-BUKOL



ESTA É A TRÍADA

Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade

LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipu n. 17
RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

UM BURACO!

HÁ pelo menos, uns vinte anos já, que todos nós ouvimos dizer que esse negócio de tráfego no Rio, só se resolverá por meio do metro. Não importa que ele corra por cima ou por baixo da superfície da terra: o que importa é que seja um trem elétrico, cortando a cidade em várias direções, a velocidades tremendas e só se detendo, de longe em longe, para deixar e apanhar passageiros.

O Rio é uma cidade de mais de dois milhões de habitantes, e, além de tudo, uma cidade que se espalhou muito ao longo de um vasto território. Uma cidade grande, de ruas estreitas e com toda a vida girando em torno de um centro relativamente pequeno. Se a gente pretende ir para o sul ou para o norte, para leste ou oeste, tem que passar sempre por uma estreita nesga de ruas apertadas, que os bondes e as filas de carro tornam cada vez mais apertadas.

Não se pode imaginar outro meio de desafogar o tráfego, senão o trem elétrico subterrâneo ou aéreo — o metropolitano, em suma. Isso a gente sabe há muitos e muitos anos, e todos os projetos que passaram nestes últimos vinte ou trinta anos têm falado no metro. Mas tudo não tem passado de conversa fiada. Fazem-se cálculos sobre custo da obra, discutem-se as possibilidades da construção por baixo da terra ou por cima das ruas.

Uns acham que a coisa poderia ser feita por meio de uma concessão de serviço público, exatamente como se fez com a Light para botar os ônibus no Rio — os ônibus que já não são mais do que um trambolho e que já ninguém quer, nem a Light, nem a Prefeitura. Mas disso não se sai: palavras... palavras... palavras... E enquanto se fala, o tráfego se torna

cada vez mais difícil, cada vez mais complicado, provocando um número cada vez maior de acidentes e fazendo perder um tempo cada vez maior a cada habitante da Cidade que foi outrora Maravilhosa.

Neste momento, estamos talvez tão longe do metropolitano quanto em 1930 ou em 1920, mas pelo menos saímos um bocadinho fora da canver-sa fiada, porque a Prefeitura mandou abrir, em honra do subway, dois grandes buracos: um na Lapa e outro em frente à Câmara dos Deputados. São as primeiras sondagens do terreno. Isto, afinal, não quer dizer grande coisa, pois não se sabe sequer por onde se devem estender as linhas do futuro metro. Não se sabe se a Prefeitura fará a obra ou a dará em concessão, o a contratará com uma ou algumas firmas. Não há nada resolvido e só há uma coisa assente, certa, indubitável: é que a cidade necessita, desesperadamente, do trem elétrico, por cima ou por baixo da terra, a fim de desafogar as ruas superlotadas. Pior que tudo: a Prefeitura não tem dinheiro nem para empreender, nem para contratar as obras. A Prefeitura só arrecada para pagar seus cinquenta e tantos mil funcionários, muitos dos quais ganham 33 mil, 24 mil, 22 mil e 15 mil cruzeiros por mês, enquanto outros esperam receber atrasados e indenizações

que sobem a algumas centenas de milhões de cruzeiros.

Demais, alguém já pensou o que será a construção de um túnel da Praça da Bandeira até Copacabana? Ou uma estrada de ferro aérea, suspensa no ar, desde os subúrbios à zona sul? Se a abertura de um túnel leva dois anos, quando séculos levará a abertura de uma estrada de ferro subterrânea?

Como vêm, não sobram muitas esperanças para a presente geração de cariocas.



VITAL: — Como vê, Presidente, estou fazendo força em todos os sentidos...

GETULIO: — Muito bem, seu Vital! Continue! Eu precisava era de outros como você...

MALHANDO *em ferro frio...*

MENOS PÃO, MAIS CIRCO

UM quilo de manteiga custa hoje cinquenta cruzeiros, e se a gente tentar tomar uma "média", terá uma grande dificuldade em encontrar um lugar onde ainda se sirva o velho e tradicional mata-fome do carioca. E no entanto, quantas vezes cada um de nós não ouviu dizer que o preço da média era uma das coisas intocáveis do Rio? Pois, sim... Não há mais nada intocáveis em nosso tempo. Também se dizia, quando alguém se encontrava na última lona, que ele estava passando a pão e laranja. Uma laranja hoje custa de 1 a 2 cruzeiros, embora ninguém a queira comprar no estrangeiro, enquanto a sobremesa do pobre, a banana, custa 5 cruzeiros a dúzia. Mas, em compensação, os empregados do comércio, os trabalhadores da indústria farmacêutica, os empregados de barbearia, os bancários, os ascensoristas, os aeroviários, os marítimos, enfim, quase todas as categorias profissionais estão batendo às portas da Justiça do Trabalho, pedindo aumento de salário. Quer dizer: continuamos dentro do velho círculo vicioso: aumento de preços — aumento de salários:

depois novo aumento de preços e novos aumentos de salários. E o custo da produção cada vez mais alto, e o dinheiro cada vez valendo menos, e o país exportando cada vez menos, e os pobres cada vez mais pobres, e cada vez os ricos cada vez mais ricos...

Enquanto isto, o povo permanece de braços cruzados e com uma espécie de venda nos olhos — quase indiferente — fazendo anedotas políticas e cada vez mais apaixonado pelo futebol. Sim, que nos tirem a manteiga, a "média", a laranja e a própria banana. Que nos tirem tudo, contanto que não nos tirem o futebol. Ninguém protesta quando a carne sobe de preço ou os ovos desaparecem do mercado. Mas toda gente viu a reação, quando se tentou aumentar o preço das entradas de futebol.

E foi esta a única coisa que até agora não se conseguiu encarecer nestes últimos tempos: entradas para o futebol.

Porque o carioca é dos que preferem o circo ao pão. E circo para ele é, acima de tudo, o futebol. O resto é palhaçada.

CAMBIO NEGRO E CAMBIO LIVRE

O Governo pediu ao Congresso uma lei, estabelecendo duas espécies de cambio no Brasil: um cambio oficial regulado pela Carteira respectiva do Banco do Brasil, a cuja taxa um dólar vale pouco mais de Cr\$ 18,00, e um cambio livre, regulado pela oferta e procura.

Todas as cambiais provenientes da exportação brasileira são monopolizadas pelo Banco do Brasil e se destinam a sustentar o cambio oficial. Com elas e à taxa oficial, o governo pagará seus serviços no exterior, saldará os compromissos resultantes de convenios, acordos

ou ajustes e as importações autorizadas.

Todas as cambiais provenientes de qualquer outro meio que não seja a exportação de produtos destinam-se ao mercado livre. Por enquanto, a taxa anda aí pela casa dos Cr\$ 34,00 por dólar, mas é provável que a afluência de capitais estrangeiros acabe determinando uma queda substancial e que, dentro de algum tempo, a taxa do cambio livre não esteja muito longe da taxa do cambio oficial.

Sob esse aspecto, a medida parece não apenas lógica, mas também louvável. Entretanto, há outros aspectos menos be-

nefícios. Um deles é que os produtores nacionais não se beneficiam das vantagens do cambio livre. Têm que dar todas as cambiais para o Banco do Brasil, enquanto que os importadores recebem o cambio oficial e continuam vendendo tudo quanto importam do estrangeiro, a preço de "mercado negro".

Como se vê, os produtores são prejudicados e os consumidores não são beneficiados.

Mas, por enquanto, tudo não passa de um ante-projeto e, como aconselham os ingleses, só se deve chorar, quando o defunto está em cima da mesa.

OS TUBARÕES ESTÃO RINDO

NÃO é possível ainda prever até onde irão as consequências, mas o que já se pôde afirmar é que a política de barateamento anunciada pelo governo bateu numa mina — uma dessas



FLORES DA CUNHA: — Quando eu era mais moço também fui assim como você... Apenas, meus capangas...

TENORIO: — Eu me lembro: eram "provisórios"...

minas flutuantes que costumam vagar à superfície dos oceanos da política e da economia.

O fato é que um proprietário de cinema bateu às portas do Supremo Tribunal Federal com um pedido de "habeas-corpus" preventivo, dizendo-se ameaçado de prisão pelo Delegado de Economia Popular que prometera levá-lo para o xadrez, caso desobedecesse à tabela de preços de ingressos aprovada pela C.C.P. Uma turma daquele Tribunal concedeu o pedido de habeas-corpus, sob o fundamento de que a C.C.P. não tem autoridade para tabelar serviços.

Quer dizer: sob o mesmo fundamento liberam-se os preços das tinturarias e de tudo mais. Já não é possível ter nenhuma certeza em matéria de tabelamento, pois, tudo leva à convicção de que, logo mais, toda a autoridade da C.C.P. estará por terra.

O vice-presidente desse órgão, o sr. Benjamin Cabello afirma que o governo não o permitirá e põe a boca no mundo, denunciando uma ação organizada de grupos poderosos de comerciantes e industriais para liquidar a política de preços do governo. Esses grupos disporiam de dinheiro a rodo para subornar a torto e à direito. Mas o sr. Cabello assegura que o governo topa o desafio e vai lutar para baratear a vida.

Se vai mesmo, é o que veremos depois. E se essa luta dará em alguma coisa, é outra interrogação o que somente o tempo poderá responder.

Por enquanto, a carestia continua pior do que nunca, e os "tubarões" engolem o anzol que o governo lhes atira, ameaçando engolir até o canhão...

SAL AMARGO

Há pouco foi levado nos nossos cinemas um belo filme italiano tratando da colheita e replantio de arroz na região do Pô, no norte da Itália. É o movimento dramático de massas humanas, em quadros impressionantes da coletividade que se agita na água, terra e lama pelos arrozais lombardos.

Mesmo sem fazer fita, sem ficção cinematográfica, mas, com o mesmo caráter dramático, lemos uma exposição sobre o cloreto de sódio, feita pelo ex-presidente do Instituto Nacional do Sal, declarações que, em paiz organizado e com homens conscientes de suas responsabilidades, teria provocado debates tremendos. Porém, entre nós, tudo morre numa água morna: "deixa ficar como está", "talvez, amanhã", aguardemos outra oportunidade", "urge solucionar o problema" que já não espanta os mais pacatos.

Creado há mais de quinze longos anos, o Instituto do Sal ainda recebe críticas tremendas tal como no Estado do Rio Grande do Norte, os portos de maior embarque do sal — Areia Branca e Macau — são dum primitivismo desalentador.

Continúa o Sr. Antunes Maciel:

"Os embarques são feitos de forma rudimentar, os aterros para barcas e destas para os navios ancorados a várias milhas de distância, ao sabor das marés, carregando o sal em cestos de oitenta quilos, pendentos de duas varas paralelas, apoiados nos ombros dos trabalhadores, dois a dois".

O quadro descrito aí é uma parte do nosso litoral ou pouco distante da costa d'Africa, contudo, cremos, qualquer possessão lá do continente negro e a semelhança são para fantasia cinematográfica.

Continúa o antigo diretor da autarquia:

"Acresce que também nos portos de descarga como Rio e Santos, ela é feita com sensível atraso, devido ao acúmulo de navio, a espera de atracação, e à falta de armazéns próprios para depósito, além de outros detalhes peculiares aos aparelhamentos portuários."

A fotografia é exata, só falta o diretor de cena.

Também em 1944 a dolorosa Capital Federal e muitas regiões do Estado do Rio, ficaram, apalermadas diante da escassez do sal. A censura imperava, vozes abafadas diziam que bastavam pequenos barcos e mesmo de Cabo Frio teríamos o produto almejado pelas nossas cozinheiras.

Mas falavam que era a guerra; e a ditadura precisava enriquecer meia dúzia de velhacos.

Sabíamos também que se queimava muito café, a tal "economia dirigida"... porém o café era produto dum trabalho de plantio, colheita, valor da terra, enfim, o homem precisava trabalhar para ter café e depois queimar, com o sal era bem diferente. O mar trabalhava noite e dia colocando-o na praia, em Cabo Frio e adjacências. Bastava as águas replezadas e enquadradas e logo evaporada tínhamos — e temos — os cones rutilantes, montes e montes, com estrelas ou sol de meio-dia.

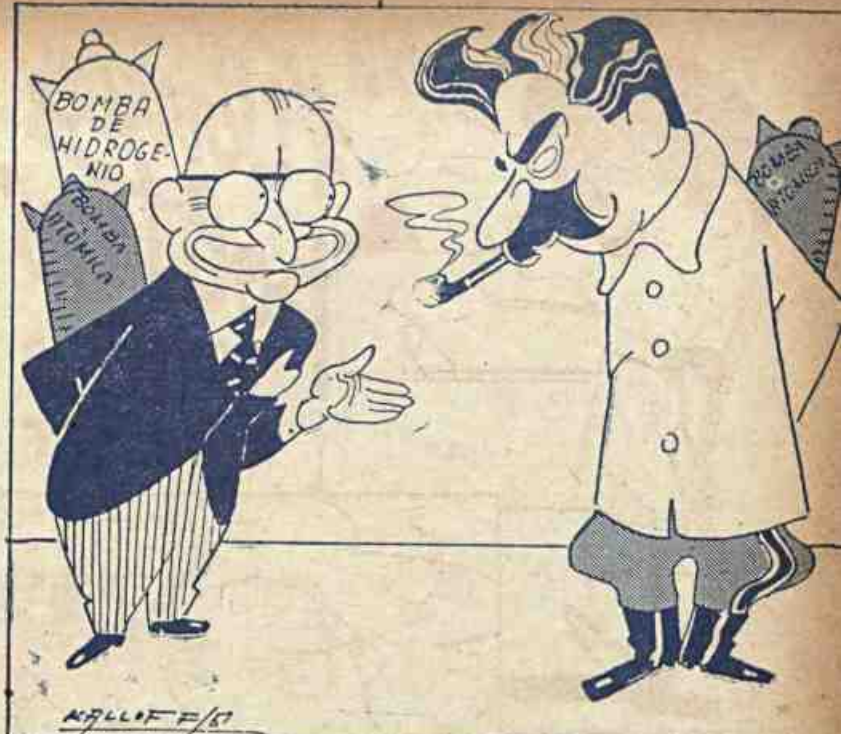
E assim como se formou o Instituto do Alcool e Açúcar e mandaram-se agentes pelas fazendas quebrando moedas para impedir o homem do campo de fazer rapadura, também o Instituto Nacional do Sal, quase vinte anos depois, criado para melhorar a mercadoria que o mar, gratuitamente fornece, a indústria salineira é dum primitivo vergonhoso.

E ainda nos falta coragem para fazermos um film: **SAL AMARGO**.

S. F.

ADEMAR — Sou candidato e faço questão que o Getúlio saiba!

AGAMEMNON — Pois eu também sou, mas faço questão de que ele não saiba!...



— Amigo Stalin, trouxe-lhe um presentinho.
— Engraçado, amigo Truman. Eu também lhe trouxe um presente.



BERNARDES — Você espera vender muitos exemplares de seu livro?
BENEDITO — Muitos! Fiz tal guerra de nervos em torno do Esperidião, que todos pensam ser o personagem principal!

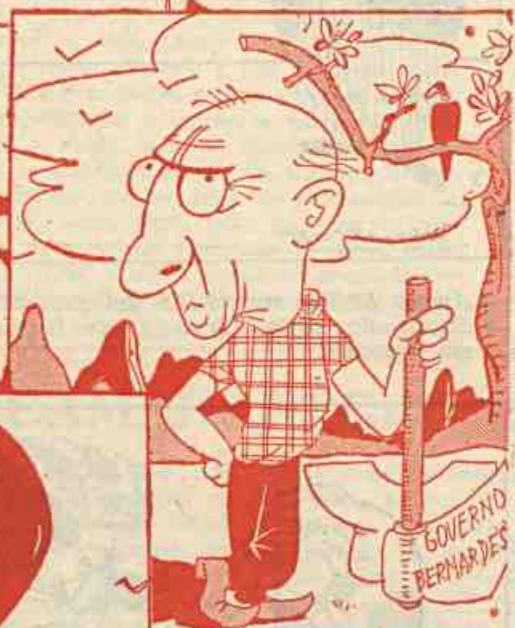


Filmes políticos

BONECOS DE KALLOFF



A LONGA VIAGEM de VOLTA



O CARRASCO de LONDRES



VONTADE NDÔMITA



VIVENDO EM VELUDO



CANÇÃO do BOSQUE

EMIGRANTES OU TURISTAS?

TODOS os dias fatos de nossa vida pública demonstram certo tumulto que ainda não foi possível estabilizar. A desorganização administrativa apaga nossas esperanças. A confusão é geral. Basta um simples instantâneo do cotidiano e sentimos o caos.

Agora mesmo, em plena Capital Federal, em rua das mais centrais, uma senhora passa diante da igreja do Senhor dos Passos, vê esmolando uma mulher que tinha uma criança no colo e outra segura pela mão. Apiedada deu uma esmola à mulher e acariciou a criança. Pareceu-lhe que a mãe da menina, por gestos, pois não fala português, dava a entender que levasse a criança. Embora mãe de cinco filhos, levou a menina para casa onde lhe deu banho e alimento. Mas qual não foi o seu espanto quando se viu envolvida num escândalo pelos jornais e pela polícia como raptora da criança. A mãe, que se soube ser polaca, havia interpretado mal a intenção da senhora bondosa e queria de volta a filhinha. E com narrativa, inquérito e reportagens veio o esclarecimento do casal polonês cujo marido com a profissão de electricista, era um verdadeiro turista. Com toda a miséria de viver em porta de igreja esmolando já tinha estado em São Paulo, em Porto Alegre e agora estava na sufocante Capital Federal.

Quantas criaturas nacionais vivem sonhando com uma viagemzinha às nossas cidades sem conseguirem um simples lugar na barca de Niterói, no entanto, esse casal vem como rebutalho da velha Europa e consegue alguns passeios que muitos de nossos turistas nacionais ainda não conseguiram realizar.

Mas como não se trata de turista, seria o caso de indagar a quem cabe a culpa de tanta displicência e falta de ordem. Sim, porque alguém é culpado. Não só ladrão de galinha deve ser punido.

Os emigrantes, quando saem da Ilha das Flores, já têm lugar classificado de acordo com várias comissões de vários ministérios que se supunham capazes de colocar os chamados desajustados. Notem que não são emigrantes, são desajustados. Porque se tivessem ajustados mesmo na desmantelada Europa jamais trocariam seu torrão natal por essa bagunça sobre o trópico.

As considerações são pessimistas com relação as nossas entidades que orientam e tratam do fracassado e esquecido problema de emigrantes. E não vamos reciocinar sobre um casal cheio de saúde com o marido com profissão definida, que acata recebendo gordas proprinas numa porta de igreja levados pelo nosso imenso coração, mas a um outro lado do problema que deve ser encarado. A senhora modesta, filantrópica, que, tendo cinco filhos em casa, ainda ia socorrer uma emigrante tem que gastar bastante dinheiro porque há um processo como raptora da criança...

SEBASTOPOL



FOME NO NORDESTE

NÃO se fala mais nos flagelados do Nordeste, se bem que a situação, lá para aquelas bandas, seja pior do que nunca. É verdade que o governo mandou construir muitas obras — estradas de ferro e de rodagem, açudes grandes e pequenos, poços artesianos e tem planos de melhorar também alguns portos. Sim, há trabalho para muitos, mas ninguém pôde afirmar que os salários chegam para comer, morar e vestir. Com a seca, acabou-se a produção das fazendas e sítios nordestinos e quase tudo vai do sul para lá. E se alguém pensa que os “tubarões” não se aproveitam da miséria dos flagelados, está completamente enganado. Eles andam também por aquelas águas, em grande cardumes e dotados de uma voracidade tão temível como a daqueles que operam por cá. Tudo o que chega ao Nordeste é vendido pela hora da morte. Os especuladores estão amontoados fortuna à custa da fome de milhões de criancinhas e da miséria de milhares de famílias. E não há para quem apelar, porque, infelizmente, ainda não se inventou neste país uma arma contra a ganância, nem uma lei que se possa aplicar, de verdade, contra os gananciosos.

A triste realidade é esta: o arroz apodrece em Goiás e no Rio Grande do Sul. A safra de charque no sul é uma das mais fartas destes últimos tempos. O vice-presidente da Comissão Central de Preços afirmou que, em algumas cidades de Minas há tanto feijão que já não há lugar para guardá-lo, e os produtores estão se servindo de todos os lugares vazios, até mesmo dos quartos das Santa's Casas. E no entanto alguns milhares, talvez milhões de nordestinos só faltam morrer de fome, porque os generos que lá chegam são vendidos a peso de ouro.

E, para plorar a situação, não se permite mais que os nordestinos emigrem. Proibidos os caminhões que para cá vinham carregados de retirantes. Parece que a miséria nos está endurecendo também o coração, porque a velha generosidade brasileira hoje não é mais do que um mito.

BICAS SECAS

UM dos dramas diários do carioca é a falta d'água, um mal que vem de longe, que tem inspirado discursos, artigos, reportagens, “charges”, cenas de teatro, o diabo, mas resiste a tudo — à indignação do povo, às campanhas de imprensa, às mudanças de governo, à demagogia, e à própria lógica. Sim, falta d'água é a coisa mais lógica do mundo, porque o Rio é uma cidade cercada de montanhas e mananciais e não se explica, de nenhum modo, que o homem estale de sede quando, por toda parte, brota a água da terra. Melhor do que isto: o Rio é uma cidade perfeitamente abastecida d'água. O volume líquido que corre diariamente pela rede de encanamento que a serve é suficiente para que cada um dos habitantes da Capital da República tome três ou quatro banhos por dia e ainda deixe uma bica correndo, da manhã à noite, só para ouvir o barulhinho gostoso da água correndo na pia.

O Secretário da Viação da Prefeitura, sob cuja autoridade está o Serviço de Águas e Esgotos, afirmou que o Rio é servido por 770 milhões de litros d'água por dia nas épocas normais e de 650 milhões épocas de estiagens, o que dá a média de mais de 300 litros diários para cada carioca.

Entretanto, reconhece que, apesar disto, apesar de ser o Rio uma cidade com suficiente abastecimento de água, o povo carioca passa sede, fica sem banho e é uma das populações urbanas mais sedentas do planeta. Se a cidade tem água bastante, por que não a tem a população?

É que o sistema de distribuição é o pior e o mais atrasado do mundo. Canos de várias dimensões, de todas as idades, na maioria entupidos, como cuja localização ninguém sabe, canos que vivem, na maior parte do tempo, arrebentados: este é que é o problema do Rio. Enquanto não houver outra rede de encanamento, ninguém trará toda a água do Amazonas para o Distrito Federal, que o carioca continuará de bica seca.

E mudar esses velhos canos é que são elas...

MILAGRES OU “DEFICIT”

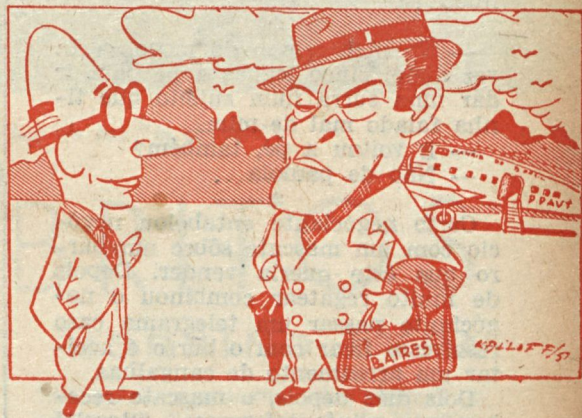
JÁ dissemos aqui que a votação dos orçamentos da República ia dar panos para as mangas e vai mesmo. Já está dando. O governo gostaria que a Câmara e o Senado não alterassem a proposta por ele enviada ou que pelo menos não a desfigurassem, a ponto de converter um orçamento com *surplus* num orçamento com *deficit*. Nesse sentido, o Presidente da República fez vários apêlos. Houve discursos na Câmara, reforçando os apêlos e alguns jornais tomaram o caso a peito. “Quem não tomou nada a peito foram os deputados, inclusive os deputados governistas, que crivaram de emendas a proposta orçamentária. Milhares de emendas foram apresentadas. O trabalho da Comissão de Finanças para pôr de lado essa aluvião de aumentos de despesa tem sido tremendo. E, quando a Câmara verificou que as emendas estavam indo para o cutelo, deu-se algo parecido com um estouro de boiada. Toda gente quer que o governo faça economias e consiga equilibrar os orçamentos e sanear as finanças públicas, mas não à custa do seu Estado ou do seu município. Cada qual acha que sua emenda é mais digna de acatamento e nenhum congressista se conforma em voltar à terra, no fim do ano, de mãos vazias.

O líder governista, sr. Capanema, ao tentar impedir a aprovação de uma despesa, um dia destes, foi literalmente esmagado. E, se tentar deter a inflação orçamentária, estará liquidado.

Em consequência: a esta altura, a gente acredita que somente um milagre nos livrará de um grande “deficit”. Um milagre ou uma ditadura financeira — o que dá na mesma coisa.

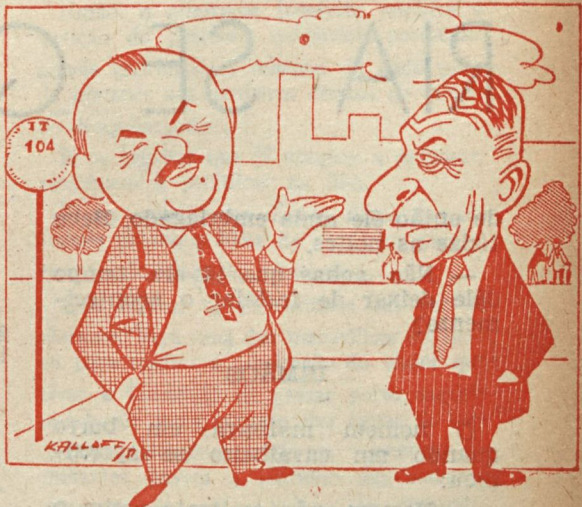


O PONTO — Que é isso, Ademar?!
Você está no prologo e a aria que você está cantando é do ultimo ato!



CAPANEMA — Quer dizer que lhe
arranjaram possibilidades de ter uma es-
tância...

LUZARDO — Acho que não... Aqui
pra nós, só me quiseram foi dar...distância.



MARCONDES — Dizem que vais dei-
xar a política, e só tratar de negócios...

BORGHI — Histórias! Pra começar,
quem quer tratar de negócios, tem que
entrar na política...

NUNCA debes enganar teus semelhantes, meu filho!

— Então, papai, por que quando vêm cobrar as contas, mandas sempre dizer que não estás em casa?

— Quem vem buscar dinheiro, é sempre um credor, e os credores não são nossos semelhantes...

— Mas, meu filho, se consideras o trabalho um prazer, por que trabalhas tão pouco?

— Ora, siga o seu conselho diário: não abusar dos prazeres...

— Aplicaram direitinho os remédios que aconselhei?

— Sim, doutor. Mas o coitado teve uma indigestão terrível...

— Como assim!

— As cataplasmas ele ainda enguliu bem. Mas os sanguesugas nós tivemos de refogar com ovos... E ele bebeu tanta água em cima!...

— Duas pessoas estiveram aí à sua procura.

— De que sexo eram?

— Ah, isso não perguntei, não senhora!

— No meu tempo de moço, certa vez andei cinco leguas a pé para ir dar uma surra num sujeito que tinha falado mal de mim.

— E voltou a pé, também?

— Não de padiola...

Certo negociante entaboulo negócio com um mascate sobre um burro que este queria vender. Depois de muito regatear combinou o negociante passar um telegrama caso resolvesse ficar com o burro e aceitar um arreamento de cangalhas.

Dois dias depois, o mascate recebeu o seguinte telegrama: "Resolvi ficar burro. Aceito cangalha. Carolino".

— Onde estiveste toda a noite, querido? Os jornais não noticiam nenhum roubo...

— Há duas semanas rejeitei a proposta de casamento de Carlos. Des-



RIA SE QUIZER...

de então ele anda embriagado. Bebe todas as noites.

— Não achas que já era tempo dele deixar de festejar o acontecimento?

IRMÃOS

O homem malhava um burro quando um cavaleiro se aproximou:

— Homem, não maltrate assim o burro!

— Por que?!... Acaso pertence o senhor à família para interceder por ele?

— Não... mas não gosto de vê-lo esse tratamento entre irmãos...

PERGUNTA LÓGICA

Num baile:

— Veja como o Francisco está elegante! Até que enfim encontrou trabalho. Entrou num Banco...

— De noite?

A BAIXA

Dois fazendeiros conversam:

— Então seu filho retirou a palavra apesar de eu ter dado à minha filha vinte cabeças de gado como dote? Achou pouco?

— Quem ia adivinhar que o gado fôsse baixar de preço?

EXPLICAÇÃO

A professora na aula chama o Joãozinho e pergunta:

— Menino, pode dizer-me até quando Adão e Eva ficaram no Paraíso terrestre?

Joãozinho prontamente responde:

— Até o outono!

— Por que até o outono?!

— Ora, professora, porque sómente nessa época é que as moças ficam maduras...

PRUDÊNCIA

O Josué passava às carreiras pela Avenida Afonso Pena. O seu amigo Trancoso chamou-o:

— Venha cá! Onde vais com tanta pressa?!

— Comprei este chapéu e vou levá-lo para minha mulher!

— Mas por que corres?!

— Ora, se não andar depressa, quando chegar ela na certa dirá que o chapéu já saiu da moda...

A *Ilha dos Cabritos* chamava-se *Ilha Comprida*, tomando posteriormente aquele nome por isto:

Um Juiz de Direito de Cabo Frio fôra nomeado Desembargador do Tribunal de Relação da Corte. Todos da ilustre família ficaram contentes; mas o magistrado andava apreensivo, e, de uma feita, confessara à fidedigna esposa o motivo da preocupação.

Estava com pena das suas cabrinhas brancas, com cujo leite foram criados os filhos do casal. Não queria dá-las porque, quem a recebesse, acabaria matando-as para o repasto domingueiro. Vendê-las? Pior ainda: acabariam expostas nos açougues. Soltá-las? Seriam caçadas e mortas para gaudío do caçador gabarola.

O coletor da localidade vai visitar o juiz a fim de cumprimentá-lo pela promoção, e este conta o que confessara à esposa; mas o visitante tem uma idéia de repente e diz ao Doutor que ficaria muito bem irem as cabras para a *Ilha Comprida*. Era difícil atracar-se um barco ali, por causa dos vagalhões que se lhe quebram nas encostas e dos tubarões que a rondam, causando temores, infundindo medo; entretanto havia pescadores muito habéis, capazes de amarrar uma embarcação à terra. Assim, iria ele conseguir uma lancha para embarcarem-se as bichinhas que lá ficariam sem ninguém as incomodar.



Que fiquem os pobrezinhos em paz "in eternum".

ILHA DOS CABRITOS

HORNINO LYRA

E os cabritos continuam a proliferar na ilha...



Concordou o juiz. E no dia imediato foram na lancha ele, o coletor e dois homens experimentados. Chegaram às terras de *Ilha Comprida* e aí deixaram as cabras com os cabritos, não se esquecendo o Doutor de comprar dois sacos de milho para os deixar lá, a fim das bichinhas terem o que comer até se acostumarem na pastagem do lugar, onde havia herva boa que ali crescia farta-

mente, belo capim na maior parte ferruginoso.

Vai o Juiz para a Corte e aí fica o magistrado no seu trabalho afanoso de examinar autos, rever sentenças, relatar acórdãos, enquanto o pequenino rebanho da ilha proliferava. De vez em vez lhe aparecia em casa um pescador amigo e admirador seu para dar-lhe notícias dos animalzinhos.

Passados anos, já seguira o emérito Desembargador caminho da eternidade, quando um dinamarquês, que apreciara a bordo de certo navio o espetáculo magnífico de quantidade enorme de cabritos à beira da ilha, deu por bom requerer ao governo municipal de Cabo Frio o aforamento daquela, concedendo-se-lhe certos direitos, privilégios para montar uma fábrica de conservas, pagando a razão de cinco mil réis a cabeça de cabra, bode ou cabrito.

Indefirido o requerimento sob a alegação de pertencer a ilha ao ministério da Marinha, não se deteve aí o dinamarquês e requereu a mesma causa ao titular daquela pasta. Era ministro da Marinha o almirante Alexandrino de Alencar que encaminhou o requerimento ao governo municipal de Cabo Frio para informar acerca dos cabritos.

Na informação historiou-se minuciosamente o que havia em torno do caso.

Então, o almirante indeferiu também a petição do pretense industrial, porquanto aquele enormíssimo rebanho de gado miúdo pertence aos herdeiros diretos do falecido desembargador.

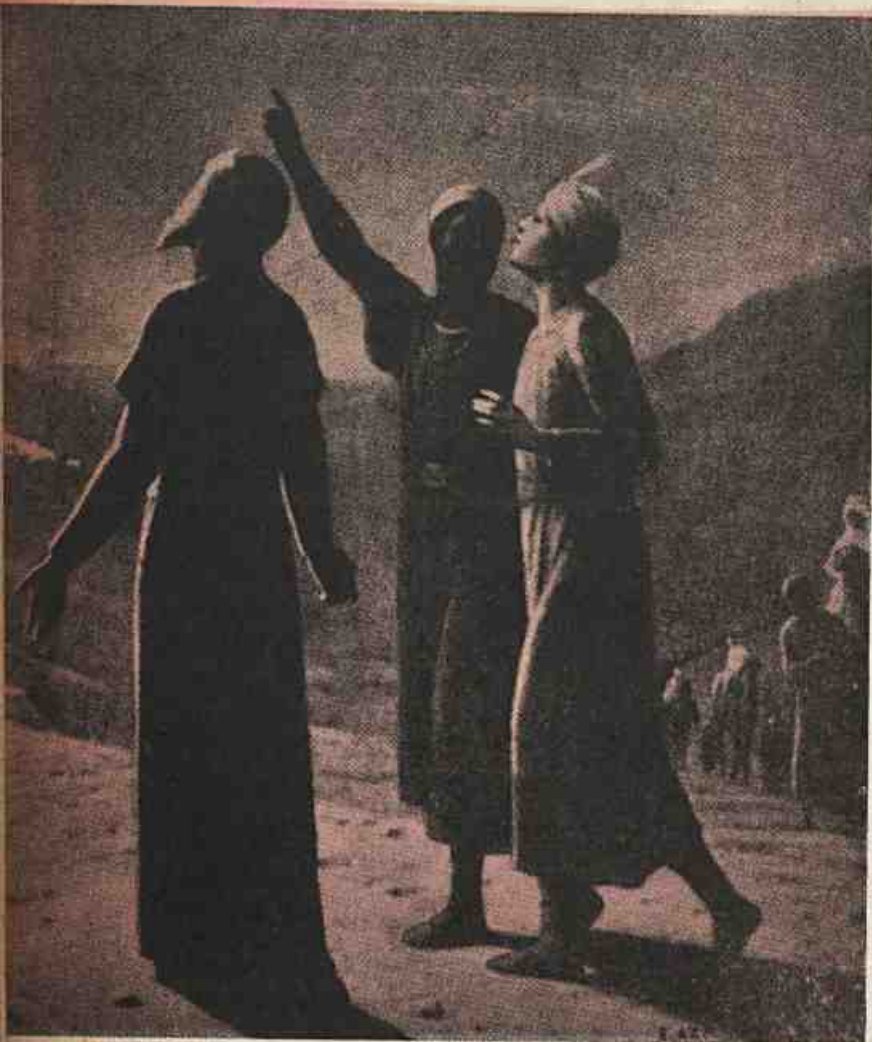
E os cabritos que já atingem a milhares, continuam a proliferar na ilha.

E no espírito dos dignos filhos daquele jámais passou a idéia de vendê-los para o repasto de ninguém. Autêntico.

Que fiquem os pobrezinhos em paz *in eternum*. Será uma das maravilhas do Brasil para excitar a admiração do viajor que tiver a felicidade de passar perto daquele pedaço de terra cercado das águas do meridional atlântico, onde os pequenos ruminantes ouvem o marulho das ondas e vêem velejarem os barcos dos humildes pescadores entregues ao capríco do mar, cuja cor se confunde com o verde exuberante das plantas viçosas da *Ilha dos Cabritos*.



As 3 Parcas

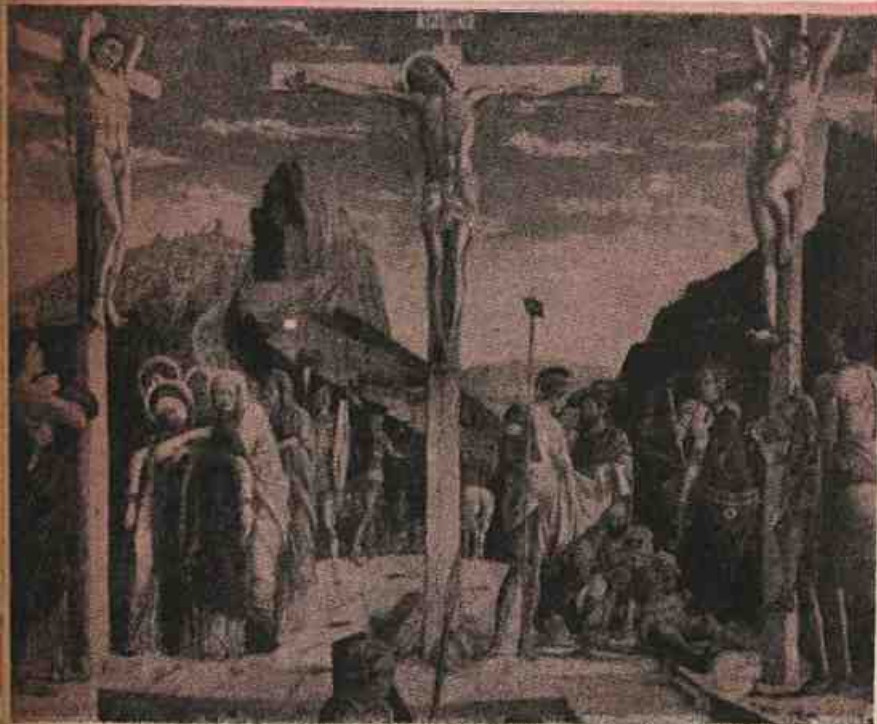


A importância do número 3 teve o seu início na obra da criação do mundo porquanto a primeira coisa criada por Deus foi a luz que se escreve com 3 letras, e tem como fontes principais o sol e a lua que também se escreve com 3 letras vindo à seguir, dia, também escrito com 3 letras. Para se escrever o nome da primeira mulher emprega-se apenas 3 letras: Eva. Os filhos de Noé (também escrito com 3 letras) foram 3: Cham, Sem e Japhet, sendo também 3 os filhos de Adão: Abel, Caim e Seth. As palavras escritas por mão misteriosa na parede do palácio de Balthazar Rei de Babilônia foram 3: Mané, Thécel, Phares. As principais divindades da Religião Egípcia eram 3: Osiris, Isis e Hórus. Penetrando nos domínios da Mitologia vemos que o número 3 não perdeu a sua importância pois lá verificamos que as divindades pagãs denominadas Graças e consideradas personificação da beleza graciosa e sedutora eram 3: Aglaé, Thalia e Euphrosina, assim com o cão (Cerberus) destinado a guardar a porta do inferno era provido de 3 cabeças. As Parcas encarregadas do curso da vida eram também 3; Clotho, Lachesis e Atropos. O Profeta Jonas passou 3 dias no ventre da baleia, porque segundo a Bíblia, não ficará satisfeito de terem os ninivitas obtido o perdão de seus pecados, em virtude dos quais ia ser arrasada a cidade de Ninive. Dentro dos âmbitos do Cristianismo parece que o número 3 reforçou ainda mais a sua importância a começar da anunciação do Anjo à Maria Santíssima até os últimos momentos da vida do Redentor cá na terra. Começou pela visita que a Virgem Maria se fez à Izabel sua prima em cuja companhia passou 3 meses. Logo após o nascimento do Menino Jesus fôra este visitado e adorado pelos 3 Reis Magos: Gaspar, Balthazar e Bel-

Os 3 Reis Magos

IMPORTÂNCIA DO NÚMERO

CRÔNICA
DE
PATRÍCIO
GUERRA



chior. Aos 12 anos de idade, foi o Menino Jesus em companhia de José e Maria, fazer a peregrinação anual a Jerusalém e lá desapareceu das

Os 3 Crucificados



Eva e Adão expulsos do paraíso.

vistas de seus Pais, os quais transidos de dôr e apreensões o procuraram durante 3 dias findos os quais o encontraram no Templo a discutir com os Doutores da Lei. A família que maior amizade mereceu de Jesús era composta de 3 membros: Lazaro, Maria e Martha. Os discípulos que assistiram a transfiguração de Jesús no cimo do Thabôr, foram 3: Pedro, Thiago e João: e as personagens resplandescentes que lá viram foram 3: Jesús Moisés e Elias. Os discípulos que acompanharam a Jesús quando este foi orar no Hôrto das Oliveiras foram 3: Pedro, Thiago e João. E ali chegados Jesús por 3 vezes pediu ao Eterno Pai que, se possível, desviasse de si o cálice da amargura, sendo que por 3 vezes foi lhe preciso despertar os discípulos que dormiam. Na noite da prisão de Jesús, no patio do Pontífice Anás, foi êle 3 vezes negado pelo Apóstolo Pedro. Na escalada do calvário, com a cruz às costas, Jesús caiu por terra 3 vezes; e para ser pregado na cruz empregaram os algoses apenas 3 cravos. Jesús foi crucificado entre dois ladrões, Dimas e Gestas, sendo assim 3 os suplicados naquêle dia no alto do calvário. As mulheres que se postaram ao pé da cruz foram 3: Maria de Nazaré, mãe de Jesús, Maria de Cleophas e Maria Magdalena. As últimas palavras de Cristo na cruz foram 3: "Tudo está consumado". Retirado da cruz esteve Jesús encerrado no sepulcro por espaço de 3 dias. As mulheres que foram ao sepulcro, na madrugada de domingo, ambalsamar o corpo de Jesús, foram 3: Maria Madalena, Joana de Chusa e Maria de Cleophas. Por 3 vezes Jesús apareceu aos seus discípulos depois da ressurreição, sendo que na última, ao conferir ao apóstolo Pedro o govêrno da sua Igreja perguntou-lhe por 3 vezes se lhe amava, e por 3 vezes recomendou-lhe que apascentase as suas ovelhas. Vemos ainda que para se escrever o nome das duas maiores maravilhas da Natureza, empregamos apenas 3 letras: mar e céu. Para confirmação de que todas as coisas grandiosas, graves e sublimes não necessitam de outro número senão o 3 para serem trazidas ao nosso conhecimento, basta nos lembrarmos de que as pessoas da SS Trindade são: Padre, Filho e Espirito Santo e as principais virtudes Cristãs são também: Fé, Esperança e Caridade.

As três mulheres que assistiram a morte de Jesus



Jesus, Maria e José

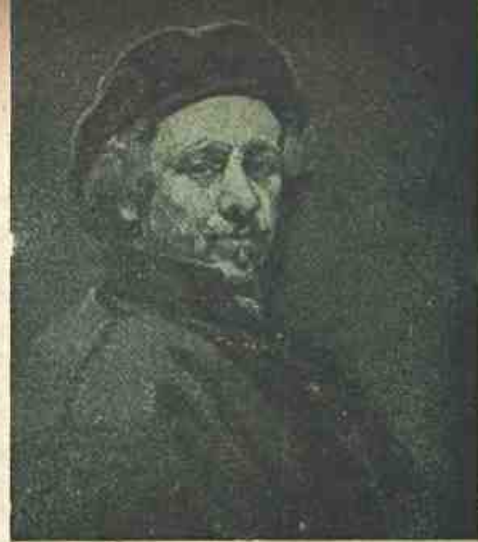




Leonardo da Vinci



Miguel Angelo



Rembraudt

OPULÊNCIA E MISÉRIA DOS ARTISTAS

CERTO jovem, indeciso na escolha de uma carreira, submeteu ao pai a sua situação; não sabia ele se era preferível ser aviador ou pintor.

— "Tanto faz, respondeu-lhe o pai. Como aviador, morrerás de queda; como pintor, morrerás de fome"...

Dessa opinião participa grande número de pessoas. Talvez traduza, mesmo, a voz da razão, quando se trata de aconselhar a mocidade. Porque a arte, tomada friamente como modalidade de *ganha-pão*, não é, e nunca foi, em princípio, o que se costuma chamar um *bom negócio*.

O mundo, no entanto, está cheio de indivíduos que, desprezando a voz do bom senso, atiraram-se com coragem às profissões artísticas e delas obtiveram compensadoras vantagens. Porque a verdade é que só passam miséria os máus pintores, ou então aqueles que, possuindo capacidade, são máus administradores de seus haveres. Assim foram com raras exceções, os artistas que morreram pobres. Arruinaram-se, porque esbanjaram; ou não tiveram habilidade bastante para tirar proveito de suas aptidões. Pobres seriam eles, da mesma forma, qualquer outra que fosse a profissão escolhida. Não culpemos a arte pelas suas desditas. A pintura tem *costas largas*. Não faltam artistas vadios ou desorganizados que atribuam à arte seu insucesso. Esquecem-se que não basta o serem artistas para que o dinheiro apareça.

O que se verifica é que não há atualmente nenhum pintor competente, laborioso e organizado que não esteja vestido e alimentado a contento. Muitos artistas há na pobreza; se examinarmos o volume de sua produção concluiremos que em nenhuma outra profissão se consegue maior proveito com a mesma quantidade de trabalho. Muitos deles passam,

as melhores horas do dia à porta de casas de tintas ou à mesa de certos cafés especializados, perdendo-se em conversas e comentários malévolos, muitos dos quais giram em torno de colegas que naquele momento se encontram em suas oficinas trabalhando.

Devemos todavia reconhecer que a "fada Fortuna" tem seus caprichos, e que não basta procurá-la muito para que ela apareça. Muitos trabalham a vida toda, produzem obra notável e não conseguem enriquecer.

Quando a fama corôa o artista, no entanto, e este sabe dela tirar partido, sua produção se transforma num maravilhoso manancial de ouro.

Conseguem então fabulosas fortunas, somente à custa do que produzem e ao elevado preço que exigem. Na França podemos citar, como pintores de alto preço, Meissonier, Benjamin Constant, Bonnat, Carolus Duran, François Flameng e muitos outros. Na Inglaterra o *recordman* talvez tenha sido John Millais, com rendimento igual ao dos magnatas da indústria. John Sargent, Laszlo de Lombros, Munckassy e outros também atingiram cifras fabulosas.

No passado houve pintores riquíssimos, como Rubens, Van Dick, Velasquez e o próprio Rembrandt, que depois ficou na miséria.

No Brasil muitos pintores têm ganho bom dinheiro. Alguns há que disso fazem alarde, outros discretamente o escondem. Não môra o desejo de guardar a devida correção, e daríamos a seguir uma tóa coluna deles.

Mas nem uns, nem outros, devem ser tomados como pontos de apoio para concluir-se se a arte é bom ou mau meio de vida.

Cada qual consulte suas forças, pese bem o verdadeiro alcance da vocação, e, com fé e confiança no próprio trabalho enfrente corajosamente o seu destino.

Assim deve ser o artista.



Renoir

Van Gogh





HOMENAGEM A LEONOR POSADA



CONSTITUIU alta nota social e artística a homenagem prestada, a 14 de agosto findo, à nossa antiga e apreciada colaboradora, a poetisa e escritora Leonor Posada, pela Rádio Tamoio, no esplêndido programa "Salão Grená", de Samuel Rozemberg, que vai ao ar tôdas as noites, às 22 horas.

Perante seletto auditório, o locutor, Collid Filho, falou sobre a homenageada, exaltan-

do-a como educadora e intelectual, numa bela apreciação que ilustrou com a leitura de alguns de seus poemas.

Convidada a ocupar o microfone, Leonor Posada agradeceu, comovida, a bela festa, elogiando o programa divulgador dos versos brasileiros, e tendo palavras de gratidão à sua madrinha em Apolo, professora Ormindia Cândida de Carvalho, a Collid Filho e a Samuel Rozemberg.

E, para encanto dos presentes, declamou seus dois últimos e inéditos trabalhos: "*Carrinho sem rodas*" e "*Renúncias*".

Damos nesta página, flagrantes dessa bela noite de arte, vendo-se em um deles a poetisa ao microfone.





Em companhia de alguns amigos, o Dr. Oswaldo de Souza e Silva ouve atentamente o fado.

O FADO E O SAMBA COMFRATERNIZAM-SE EM PORTUGAL

LISBOA é o fado, como o Rio é o Samba. E multiplicam-se, por isso mesmo, pelos velhos — e até já pelos novos — bairros desta Lisboa, que dia a dia se transforma e alinda, os retiros onde o Fado constitui o atrativo maior. E talvez se possa dizer com alguma propriedade, sem de modo algum se querer lisongear o Brasil, que é nesses retiros onde hoje se evidencia mais o verdadeiro intercâmbio luso brasileiro. É que não só o Fado ali é o acepipe mais desejado e consumido, mas também a música popular brasileira divulgada aqui por meio da rádio e dos discos que constantemente nos chegam. E torna-se interessante, que sempre que um brasileiro surge numa dessas casas, e nelas é raro o dia em que se não encontram muitos brasileiros de passagem em Lisboa, as homenagens que recebem chegam a ser entusiásticas. Cantam-se coisas brasileiras em homenagem — o que a maioria dos brasileiros talvez preferisse, que não cantasse, pois disso — dizem — veem fartos, há brindes, enfim, uma atmosfera de verdadeiro carinho.



Marcia Condeça canta o fado na Casa Distrito do Porto, em homenagem ao Brasil.

outros) ouviu, entre outras cantadeiras de renome, a afamada Marcia Condeça que não esquece os seus sucessos e o carinho com que foi recebida no Brasil, quando há anos aqui esteve.

A ESTA'TUA DE CARLOS GOMES NO RIO DE JANEIRO

△ O I Congresso Brasileiro de Teatro, realizado em Julho último no Rio de Janeiro, o Congressista Raul de Azevedo apresentou e justificou a seguinte proposição, aprovada unanimemente pela comissão e no plenário:

"A iniciativa da nossa Associação Brasileira de Críticos Teatrais, da organização deste primeiro Congresso, só merece louvores e aplausos. Ela foi buscar os homens de teatro para trocarem idéias e assentarem um programa em prol da cultura brasileira, inclusive apresentar sugestões nesse sentido ao Poder Público.

Cuidando do presente, nós devemos ser gratos ao passado, a tantos homens, a notáveis artistas que honraram a Arte brasileira em diversos setores, — inclusive a opera, que é Teatro.

E o Rio de Janeiro, a capital do País, tem sido ingrata ou apenas tocada pelo descaso, não homenageando como é da sua lidima obrigação ao grande maestro patricio Carlos Gomes.

Ele é o expoente maior da opera

brasileira, da América, e não tem uma estátua na capital do Brasil, centro maior da nossa cultura.

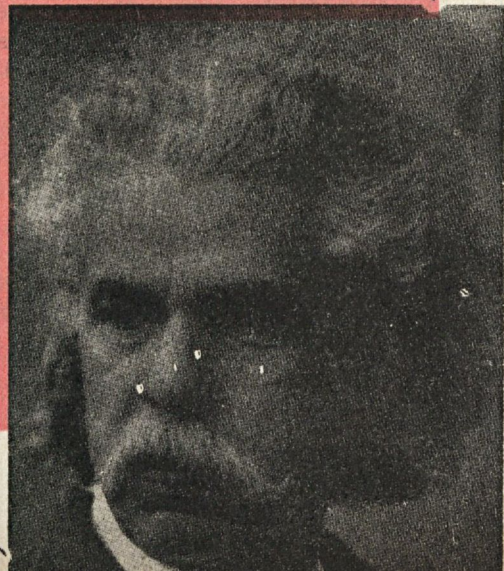
E é o autor do *Guarany*, *O Escravo*, *Fosca* — que ele nos dizia no Pará considerar a sua melhor opera — *Salvador Rosa*, *Maria Thudor*, *O Condor* e tantos outros trabalhos de inspiração incommon, de puro americanismo alguns, de profunda brasilidade outros.

O Rio de Janeiro, e é doloroso confessá-lo, não possui a estátua de Carlos Gomes. Quando o estrangeiro ilustre, de passagem, quer visitá-la, nós temos que dar sempre uma desculpa humilhante. O homem que levou o nome de sua Pátria para além mar, que continua a ser representado e vivo em nossos espíritos, não tem nesta capital um monumento, que seja o atestado do nosso respeito e gratidão.

Pensamos interpretar o espírito deste Congresso sugerindo que ele se dirija ao Poder Público no sentido de ser erguida no Rio de Janeiro a estatua a Carlos Gomes,

em local próprio, como um testemunho da gratidão do povo brasileiro ao autor do *Guarany*, do *Escravo* e da *Fosca*, trilogia que orgulha uma Raça, e que no seu pedestal seja também inscrito que essa obra foi pedida pelo I Congresso Brasileiro de Teatro.

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1951 — Raul de Azevedo (Representante no I Congresso Brasileiro de Teatro do P. E. N. Clube do Brasil).





GRANDE PRÊMIO BRASIL

REALIZOU-SE dentro do mais vivo entusiasmo a prova máxima anual do Jockey Club Brasileiro — o "Grande Prêmio Brasil". O "Sweepstake" revestiu-se da maior elegância do mundo social e de elevadíssimo número de apostas. Nas fotografias vemos flagrantes da grandiosa festa turfista.



ENLACE

Flagrantes tomados quando se realizava o casamento do Sr. Manoel Rangel com a Srta. Maria Antonietta Torzillo Filha, na Matriz da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, na Av. 28 de Setembro. Na fotografia, ao lado, aparecem os noivos e padrinhos: Sr. Octavio da Silva Ferraz e Sra. Soledade da Silva Ferraz.





O IV CENTENARIO DE VITORIA

POR motivo da ocorrência, este mês, do quarto centenário de Vitória, o povo e o governo do Espírito Santo estão empenhados na realização de um programa de festejos comemorativos à altura de tão importante acontecimento.

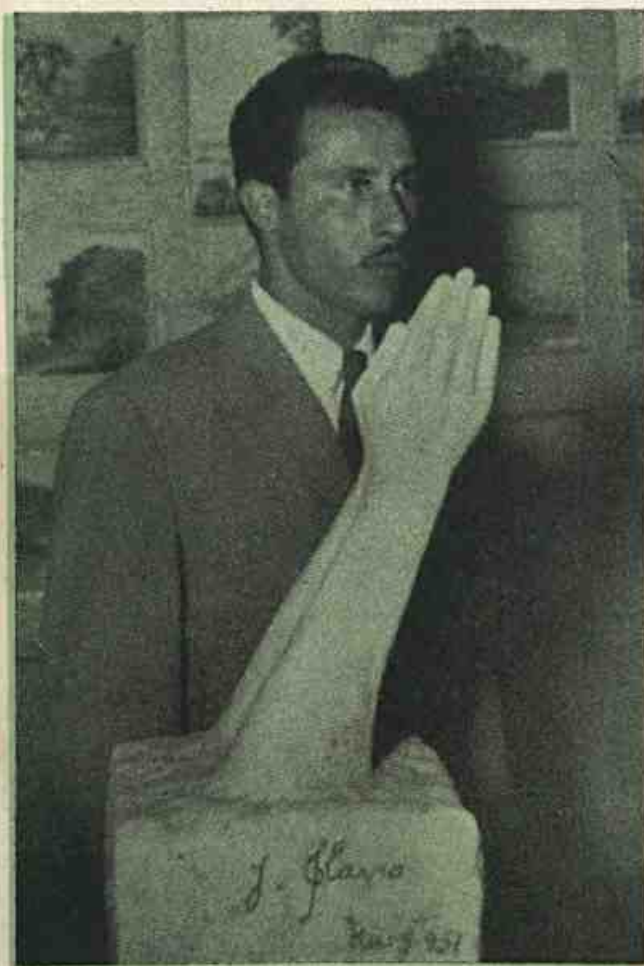
O atual governador daquele Estado, Dr. Jones dos Santos Neves, à frente da verdadeira elite de homens públicos que orientam a vida política e administrativa da progressista unidade da Federação, tem dado todo o apoio e estímulo do poder público, que encarna pela vontade do povo capichaba, expressa nas urnas, a todas as iniciativas que visam prestigiar e abrilhantar as referidas comemorações.

O interesse do povo espirito-santense, em todas as suas camadas e classes, pelo acontecimento, é dos mais vivos e para atestá-lo basta olhar o flagrante que aqui publicamos.

Nêle se vê o Dr. Jones Neves quando recebia, em Palácio, uma comissão de aluno do Grupo Escolar "Gomes Cardim", que, na qualidade de redatores do órgão-oficial daquele estabelecimento de ensino, que se intitula "Gurilândia", "bombardearam" quase que "atômica" o chefe do Executivo capichaba, com perguntas sobre o próximo centenário e suas comemorações.

O resultado da entrevista coletiva foi divulgado em "Gurilândia" de junho passado e constituiu verdadeiro "furo" jornalístico.

Os repórteres, Dorival Lopes Azeredo, Luis Guilherme Campos, Itala Ribeiro, Benedita Vitória do Amaral, Nelly Simões, Ivan Sergipense Pena e César Anechini, foram acompanhados pelas professoras Maria Filina Salles de Sá e Dalva Pereira da Silva que também aparecem na fotografia.



UM JOVEM ESCULTOR GAÚCHO

Clavio é um jovem escultor gaúcho que se vem firmando através de algumas obras de beleza. No último Salão da Associação dos Artistas Brasileiros no Asísrio ele expoz um trabalho interessante e que aqui reproduzimos: "Perdão". São duas mãos que traduzem uma interpretação plástica de motivo bíblico que o artista colheu na leitura do texto que se refere ao muro das lamentações de Jerusalém. Executado com técnica segura e bem modelado, é uma peça que impressiona. Mereceu o apreço do público que visitou o certame e recebeu aplausos da crítica.

PROF. ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO

VEM de ser distribuída pelo "Arquivo do Museu Nacional" uma separata do volume de homenagem ao professor Alípio de Miranda Ribeiro, que circulou em Maio deste ano.

Nela foram reunidos preciosos dados sobre a personalidade do notável zoólogo patricio, além de uma reprodução dos seus principais trabalhos, muitos dos quais atualmente difíceis de encontrar.

Miranda Ribeiro, que foi entre nós um pioneiro, lutador denodado embora pouco compreendido, deixou uma vasta obra especializada sobre a fauna brasileira, sendo uma das expressões altas da nossa zoologia. Seus trabalhos ascendem a mais de 150. Todos versando questões científicas de alto significado.

Ao ser comemorado o primeiro decênio de seu desaparecimento, a idéia dessa homenagem póstuma empolgou aqueles que de mais perto conviveram com o sábio mineiro e lhe puderam conhecer os méritos não apenas de cientista mas também de cidadão e patriota, achando generoso apoio por parte da Direção do Museu Nacional, que a prestigiou incondicionalmente.

A separata em apreço é ilustrada com fotografias, o que a torna mais valiosa ainda, e traz colaboração de nomes de destaque em nossos meios científicos.



Crianças do Jardim da Infância da Casa do Comerciante de Ramos, tirando os aventais dos seus escaninhos.

— A Crise Mundial com —
temporânea surtiu a concepção do serviço social, um mundo de problemas equacionados, uns resolvidos, — outros atenuados, vários em início de execução. Que traduz em si a denominação “serviço social”? Procuremos responder à interrogativa: — assistência sem caridade; e é preciso que dêle se esclua qualquer confusão. Aque-la crise mundial a que nos referimos, de fundo social, foi diagnosticada desde suas origens, e previstas as suas consequências; e do seu agravamento resultou uma reação do bom senso no seio dos responsáveis pela permanência e aperfeiçoamento da organização social em que vivemos e mouremos, de forma a colo-



SERVIÇO SOCIAL

cá-la ética e materialmente nas condições humanas e cristãs na luta pelo restabelecimento da normalidade nas relações entre os diversos setores da sociedade, e portanto, aparelhada a combater os fatores da inquietação, a anular a corrosividade dos que estão a soldo da desordem. E essa normalidade jamais poderia ser expressão de combate e de guerra fratricida, mas sim um coroamento harmônico de classes e de grupos que colaboraram para a produção da riqueza das nações.

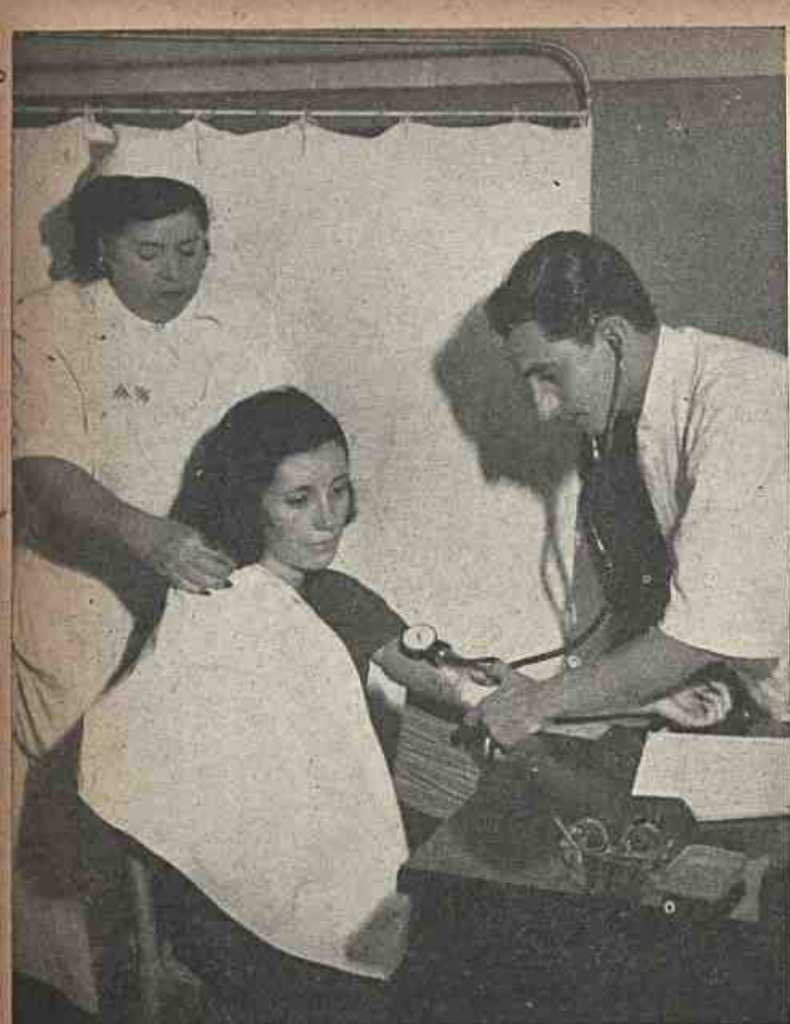
...

É claro que as nossas considerações se prendem, se atam, se ligam à civilização de eiva oci-

dental, de base cristã, onde excelentes exemplos se observam nalguns dos Estados de idêntica afinidade religiosa, que com fórmulas próprias e generosas criaram os seus “serviços sociais” e com êstes uma sadia mentalidade que conhece a alegria de viver, sem repúdio ao trabalho, que é graça de Deus para o bem da coletividade.

...

Este é o sentido dos serviços sociais criados entre nós na conformidade do regime político do país. São organizações supletivas imprescindíveis, reeducadoras do cidadão, pois é sabido que os governos à custa do erário fazem o possível, mas não dispensam a cooperação privada, dado que



Exame médico, no Posto de Puericultura da Gavea

esta também de certa forma se entrosa com a Administração, umas e outras se completando. Os Estados Unidos, dotados de fabulosa fortuna pública e particular, possuem incontáveis serviços sociais, e numerosíssimos deles, fragmentários, obedecem às condições estabelecidas pelos que os instituem quer associada quer individualmente, lógico que no âmbito dos seus costumes e leis. Não obstante, na Conferência Interamericana de Comércio realizada em agosto de 1948 em Chicago, uma resolução foi aprovada unânimeamente: a de se aconselhar aos governos da América Latina a adoção da fórmula brasileira concretizada no Serviço Social do Comércio isto à vista da exposição e documentários de natureza vária e explicações proporcionadas a um ambiente de homens ne negócio do continente pelo SESC do Distrito Federal e de São Paulo! Foi indubitavelmente

Casa do Comerciante do Engenho de Dentro — Uma Assistente Social faz a ficha de uma inscrita.

te uma vitória do grau de compreensão da alta responsabilidade do nosso patronato essa de ser louvado em assembléia de tamanha repercussão no hemisfério que integramos.

Os serviços sociais não se resolvem com palavras. Para resolvê-los um impositivo e fatal: o da aquisição de meios, que é o aspecto material da questão. Também não podem britar do nada. Precedê-los de inquéritos adequados, de "investigações" culturais" na acepção sociológica do termo; de estatísticas; das necessidades a atender e coisa a que não se pode fugir. As classes, os agrupamentos numerosos requerem de acordo com as circunstâncias as mais diversas modalidades de assistência. É que as "assistências" sendo muitas têm de se completar, e esta é a razão porque, ao mesmo tempo que umas se obrigam a atender no plano do combate à tuberculose e a lues, p. ex., outras se voltam para ângulos diferentes: os da maternidade e puericultura; os dos chamados reajustamentos de famílias de certas resoluções legais; as intervenções pelo apelo à cooperação; os do recreativismo que robustece a saúde do espírito, etc.

Ao encetamento dos hodiêrnos serviços sociais, houve — diga-se a verdade — preparo e continuidade de penetração, e esta se efetuou e se



efetua de lar em lar, de local em local de trabalho, refletindo beneficentemente, tanto mais que através desses serviços o salário terá o seu valor real, aliviados os orçamentos dos atendidos de pesados onus eventuais com remédios, médicos, hospitalização, recreação, que muito passaram a custar na infundável crise econômica de após guerra.

* * *

E para complemento da obra assistencial dos serviços sociais acaba o governo do Presidente Getulio Vargas de enviar à Câmara dos Deputados Mensagem das mais expressivas: a que pede a instituição do Serviço Social Rural, que não virá criar praticamente nenhum onus novo", "urgente necessidade no meio rural condições econômicas de vida capazes de nêle reter os seus filhos — sustentáculos da vida econômica e moral da nacionalidade". E o preclaro sr. Presidente da República frisa: "Estou cada vez mais convencido dessa necessidade, pois que o problema tem nítidos reflexos de caráter econômico, social, político e até moral". O Serviço Social Rural constituirá, "na forma da lei civil, uma fundação com sede e fôro no Distrito Federal". E o sr. Ministro da Agricultura, apreciando o problema, não foi menos explícito e incisivo, e suas palavras registramos como dignas de aqui serem enfeixadas: "Assemelha-se o SSR) aos outros serviços sociais quanto à necessária liberdade de movimento e à participação dos homens de iniciativa privada na direção e está dentro de uma categoria jurídica bem definida, livre dos



Flagrante feito no gabinete odontológico do Posto de Puericultura de Copacabana.

debates da sua conceituação na estrutura das atividades estatais afins

* * *

Os homens do comércio e da indústria, vêm a sua esplêndida missão e edificante exemplo do SESC e do SESI integrados pelo SSR. Bendito o Governo que, com essa triade de serviços sociais, contribui de forma tão vasta e decisiva no exato instante, no histórico momento em que o organismo nacional está na boa trilha, no bom caminho da paz social, da harmonia do espírito de cooperação das forças produtoras, elas próprias dentro de um programa governamental, que é o da defesa das instituições tradicionais do povo brasileiro ameaçadas pelas ideologias anti-cristãs e anti-democráticas que conturbam a humanidade.

EM PLENO "INFERNO VERDE"

Reportagem de ORVACIO SANTAMARIA

QUANDO se está na Amazônia é que se verifica quanta razão tinha Euclides da Cunha ao dizer: "A inteligência humana não suportaria, de improviso, o peso daquela realidade portentosa". Admira-se então a luta indômita que é a vida do homem naquelas plagas assombrosas. A geografia lhe explica as qualidades e os defeitos...

Encarcerado entre o rio e a floresta, para qualquer lado que se vire só encontra a melancolia dos horizontes fechados, perenemente verdes... Volta-se e depara as águas barrentas e fundas lambendo e devorando os barrancos... Atormentado, procura evasão nas viagens intermináveis naquele labirinto líquido. Por isso está sempre em movimento e essa energia mutativa vem passando, através dos séculos, de geração a geração...

O caboclo passa a vida percorrendo rios, vadeando lagos, penetrando furos, avançando, recuando, enfiando, como à procura da saída das rechãs que o aprisionam... Mas encontra a hileia hermética. Os troncos enormes unidos, ligados estreitamente por fortes lianas difíceis de romper... A poderosa fortaleza esmeraldina o prende de corpo e alma... O encantamento dessa prisão, cercada de paisagens mágicas, deslumbrantes, as vezes misteriosas, a música estranha que enche a mata lhe despertam a vocação lírica e mística e o fazem criar gênios, que o perseguem ou o defendem dos flagelos — Tupan, Juruparú (duende já meio desmoralizado; ninguém mais o teme); Anhangá (apresentam-no de diversas formas, inclusive corporificado num veado branco de olhos de fogo), responsável por fracassos, pestes, inundações, secas, raios, ataques de feras; Matinta-perera, curupira, caapora, curuana e muitos outros figuram no seu maravilhoso fabulário... Se procura refúgio no seio da floresta, seus olhos se apagam na densa escuridão aterradora e infundível, onde impera a "mãe do mato", pronta a todos os malefícios... Se prefere o rio, não são menores os perigos que o aguardam: magníficas e intransponíveis cataratas, despenhando-se do alto como veus de neve, "terras caldas" troncos de árvores enormes arrancados pela brutalidade das águas e a temível sedução da lára... Embora forte e destemido, abate-se às vezes diante da natureza que procura esmagá-lo...

As árvores esticam-se para o alto, tendo as raízes enterradas no pantano.

Cachoeira do rio Parí despenha-se com violência incrível, derramando nas pedras renda líquida...

Em certos trechos do curso é perigoso. O caboclo esforça-se para transpor, mas nem sempre os gênios benignos que povoam a planície o ajudam... A "mãe-d'água" toma-lhe a embarcação e, impiedosamente, atira-a contra as rochas, afundando-a...

Navegador exímio, enfrenta os perigos, vence os obstáculos, viajando em diversos tipos de embarcações. Faz dos seus barcos ágeis corseis das águas... Tira-lhes a quilha, o leme, a vela e dispensa o próprio jucumauma. Para isso inventou o *joão-de-pau*, espécie de esparrilha de madeira armada à popa, que não só centraliza os efeitos da falta da quilha como diminui o calado, prescindindo igualmente do piloto. Aproveita também, para substituir o pano — muito difícil de encontrar naquele mundo, impenetrável — um propulsor inédito: o ramo de árvore, o tufo amplo da folhagem, que o arrasta contra a corrente pela força dos alísios.

Em certos trechos do caudal, porém, as cachoeiras despenham-se com violência incrível, derramando nas pedras renda líquida e lhe barram a passagem. Tem de mudar de um rio para outro, quando não para um lago, igapó ou pirizal já dentro dos mondongos. Nenhum dos recursos de que dispõe lhe vale. Cai nágua para levar a canoa a braços rio acima, rente à margem, desviando-a das pedras durante quilômetros. Esse esforço titânico não o desanima nem o esgota, mas nem sempre os gênios benignos que povoam a planície o ajudam... A "mãe-d'água" toma-lhe a embarcação e, impiedosamente, atira-a contra as rochas, afundando-a... Fica então o caboclo à mercê de perigos tremendos e de todas as abusões que a sua imaginação exaltada inventou, transformando o vale num mundo de assombrações e terrores...

O homem, mesmo o forasteiro que viveu nas cidades mais requintadamente civilizadas, sente-se seduzido por esse mundo portentoso. Deixa-se dominar pela paisagem selvagem, pelo sortilégio da poesia que dela emana e pela criatura que ali vive — espelho da planície, quer na solidão quer no dinamismo — e os ama. Daí pretenderem os escritores que conhecem essas paragens descrevê-las num rápido golpe de vista... Nenhum entretanto, deu até hoje, idéia nítida do seu conjunto fabuloso. O grande painelador de "Os Sertões", apenas compreendeu que "nos escapa de todo a enormidade que só se pôde medir, repartida; a amplitude que se tem de diminuir, para avaliar".

A mata fechada, como poderosa muralha verde, caracteriza a paisagem amazônica.

A terra se repete indefinidamente no verde compacto das matas...

Quando a cachoeira lhe barra a passagem, o navegante cai nágua para levar a embarcação a braços rio acima, rente à margem, desviando-a das pedras durante quilômetros.

O esforço titânico não o desanima nem o esgota; enfrenta os perigos, vence os obstáculos e prossegue viagem no seu ágil corcel das águas...

Cachoeira de São Antônio, no rio Jary, despenha-se de grande altura como um véu de neve...



Lutero Vargas



Ana Amélia



Henrique de La Roque



Guilherme Santos

Segadas Viana



De mês a mês



NA Campanha Nacional de Aviação, em festa realizada no Aeródromo de Mangueiros, o ministro Nero Moura fez entrega de oitenta aparelhos a aero-clubes do território brasileiro.

*

Sob a presidência do deputado Lutero Vargas, foi inaugurada a primeira Cooperativa do Clube dos Servidores Públicos. Local: Núcleo Residencial da Fundação da Casa Popular, em Deodoro.

*

A Diretoria da General Electric S. A. celebrou o 30.º aniversário de fundação da Fábrica Mazda, cuja importância é das maiores.

*

Para as funções de diretor financeiro da Temporada Lirica Interacional de 1951 foi nomeado o culto professor José de Souza Rangel.

*

Na Clínica Endocrinológica do prof. W. Berardinelli, na Santa Casa, foi aberto o Setor dietético, sob a orientação técnica do Saps.

*

Comemorou mais um aniversário a Casa do Estudante do Brasil, que tanto deve aos esforços de Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça e Pascoal Carlos Magno.

*

Possuindo o senso objetivo dos grandes administradores, o sr. Henrique de La Roque Almeida, presidente do IAPC, promoveu as maiores facilidades para os jornalistas poderem adquirir apartamentos, em notável edifício que será construído no Jardim de Alá, entre Ipanema e Leblon.

*

O sr. Mário Lewandowski ofereceu uma festa de homenagem e confraternização a todos os auxiliares de sua consagrada organização Mercantil Suíça — Nata Bicletas.

*

Inaugurado, em Nova Iguaçu, um Conjunto Residencial para os ferroviários da Central do Brasil e a Sucursal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

*

Em quarenta anos de trabalhos e pesquisas, o sr. Guilherme Santos organizou preciosa coleção fotográfica de fatos, homens, coisas de nossa terra, documentário em terceira dimensão que vem sendo examinado pelo bem dirigido Departamento de História e Documentação da Prefeitura. É um arquivo empolgante, que muito concorrerá para estabelecermos a educação pela estereoscopia.

Pelos seus trabalhos na Comissão de Legislação Social, da Câmara Federal, amigos e admiradores do deputado Segadas Viana prestaram-lhe expressiva homenagem.

*

A Pan American World Airways instalou, no Galeão, excelente serviço de reserva de lugares nos clippers.

*

Sob a presidência do coronel Juraci Magalhães, encontra-se em pleno desenvolvimento a Cia. Vale do Rio Doce, de tamanha repercussão na economia nacional.

*

Modelar instituição de incentivo ao turismo, a Brasília Turística e Comercial viu passar mais um aniversário de triunfos.

*

Espírito aberto às perspectivas e exigências do progresso, o prefeito João Carlos Vital deu início aos trabalhos de planificação referentes à construção, em nossa capital, do tráfego aéreo e subterrâneo.

*

Das mais brilhantes a programação posta em prática pelo IV Congresso Interamericano de Educadores Católicos, efetuado em nossa metrópole, culminando com a recepção oferecida por essa admirável entidade que se chama Associação de Pais de Família.

*

Tocada profundamente em seu coração de brasileira e de mulher humanitária, a exma. sra. d. Darcy Vargas visitou as zonas nordestinas flageladas pela seca, no propósito de providências para minorar os sofrimentos causados pelo tremendo mal.

*

Acatado cafeeiro do norte fluminense o sr. Francelino França viu-se escolhido para presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio.

*

Estabelecida pela Aerovias Brasil nova linha regular entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires.

*

Em magnífica fase de evolução o Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro, que obedece à orientação do senador Francisco Gallotti, seu presidente.

*

Na Faculdade Nacional de Direito: inaugurado o busto, de bronze, do jurista e professor Luiz Frederico Carpenter, que lecionou, ali, durante 35 anos.

*

"História Brasileira de Literatura Ilustrada" é a obra monumental a que se lançou

Múcio Leão, num dos mais ousados empreendimentos culturais de todos os tempos. Aparecerá em fascículos mensais.

*

De resultados ótimos a VI Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul-Fluminense, em Barra do Piraí, políticos de orientação prática em benefício da coletividade, conforme o programa do governo Amaral Peixoto.

*

Aberto, em São Paulo, alvissareiramente, a primeira agência urbana do Banco da América do Sul, sediado naquela capital.

*

Homenageado, no Rio, o sr. Ulisses Braga, ativo Secretário do Interior e Educação de Alagoas.

*

Organização de material de engenharia, desenhos e congêneres, Meira S. A. assinalou seu 3.º aniversário, sendo realçada a fecunda operosidade de seu presidente, dr. Mário Carneiro Lopes.

*

Muito cumprimentado o dr. Gilberto da Rocha Faria, proprietário de Pontet Canet — vencedor do Grande Prêmio Brasil.

*

Os correligionários e admiradores do deputado Gurgel do Amaral, 1.º secretário da Câmara dos Deputados, homenagearam-no significativamente.

*

Antigo Juiz de Menores desta capital, o dr. Eugênio Martins Pinto foi empossado no cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, ato muito bem recebido por todos os círculos.

*

Será instalada, no Estado do Rio, uma empresa para a industrialização do bacalhau, afim de deixarmos de importá-lo. É acontecimento de indisfarçável valia para as finanças fluminenses e, de modo geral, para a economia nacional.

*

A Cia. Brasileira de Novos Hoteis, sob as diretrizes dos filhos de seu dinâmico e saudoso fundador e organizador, Othon Linch Bezerra de Mello, apresentou com o Hotel Califórnia, a nossa belíssima Avenida Atlântica.

*

Incansável em suas atividades a Associação dos Servidores Cíveis do Brasil.

*

Inaugurada a Casa de Saúde N. S. da Glória, na rua Conde de Bonfim, dependência da Diretoria de Saúde da Armada.

*

Entrelaçada, com os mais altos objetivos, a política rodoviária de Minas e S. Paulo, mercê da compreensão que têm dos problemas nacionais os drs. Juscelino Kubitschek e Lucas Carcez.

*

Em Barra Mansa, a fábrica Nestlé foi visitada por uma caravana de jornalistas, que

admiraram as instalações e o critério que assinala a produção da grande empresa.

*

De enorme sucesso as corridas noturnas efetuadas, no Hipódromo da Gávea, pelo Jockey Club Brasileiro.

*

Em Niterói foi inaugurada a filial da Mercantil Auto-Elétrica S. A., firma bastante conceituada no país.

*

O Almirante Armando Berford, diretor-geral do Arsenal do Rio de Janeiro, declarou que vai reiniciar a construção de navios de maior porte, já em 1952.

*

Elemento de alta competência, o sr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar foi nomeado para o cargo de presidente do Instituto dos Bancários, escolha acolhida com aplausos gerais.

*

O Consórcio Financeiro Mendes Caldeira, que pertence ao grupo dirigente dos destinos da Interap, levou a efeito o lançamento da pedra fundamental do Edifício Interap, rua da Assembléia, quase esquina da Avenida Rio Branco.

*

O coronel Kleber Lima de Araujo é o novo diretor da Fábrica Nacional de Motores.

*

Aumentadas as vantagens concedidas através do Montepio dos Empregados Municipais.

*

Inauguradas, em Angra dos Reis, as instalações do Colégio Naval.

*

Camargo Guarniere é um artista do seu tempo "moderno", como todos os artistas de vanguarda de todas as épocas.

Temos em mãos recortes dos jornais de Paris e Londres, crônicas especializadas.

Em Paris, a Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Eugene Bigot, em 5 de Julho apresentou a "Brasilliana", "Suite" em que o inspirado compositor traçou o sentido melódico da música brasileira, sendo aplaudida e comentada com calor.

Em Londres a B B C, nos dias 27 e 28 do citado mês, lança, à comunidade britânica, três recitais camerísticos, amplamente elogiados pela crítica musical da capital do Império, onde se realizaram, com êxito extraordinário, os "Festivais Britânicos".

E a vitória de Camargo Guarniere ressalta pelo entusiasmo dos ouvintes da poderosa emissora, que solicitam repetições no mais cultural programa "Home Concert", tendo o nosso musicista conquistado decisivo apoio dos mais exigentes cultores de música da Inglaterra.

Muito ainda temos de esperar do talento de Camargo Guarniere, hoje sem dúvida, o maior compositor contemporâneo das Américas!



Darcy Vargas



Juraci Magalhães



Múcio Leão



Juscelino Kubitschek

Camargo Guarniere





O Dr. Nelson Mendes Caldeira, Presidente da INTERCAP, tendo à sua direita o Sr. Arnaldo D'Ávila Florence, Superintendente Geral, no momento em que apunha a sua assinatura na ata alusiva ao ato.



O Dr. Nelson Mendes Caldeira e o sr. Arnaldo D'Ávila Florence, num flagrante colhido durante a cerimônia da bênção da pedra fundamental.

EDIFÍCIO INTERCAP

LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL
DO MAJESTOSO EDIFÍCIO — A
SOLENIDADE — MAIS UMA REALI-
ZAÇÃO DA COMPANHIA INTERNA-
CIONAL DE CAPITALIZAÇÃO.



O Gerente Geral Sr. Theodor Seidl, fundador da COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO (INTERCAP), assina a ata de lançamento da pedra fundamental do EDIFÍCIO INTERCAP.

REALIZOU-SE, na manhã do dia 10 de agosto, a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do EDIFÍCIO INTERCAP, cuja construção se inicia à Rua da Assembléia, quase esquina da Avenida Rio Branco, o qual se destina à instalação da futura sede da COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO, tradicional empresa ora entrosada no poderoso Consórcio Financeiro Mendes Caldeira que vem promovendo realizações de grande vulto.

Ao ato estiveram presentes autoridades civis e eclesiásticas, pessoas gradas e funcionários, tendo à frente o presidente da INTERCAP Dr. Nelson Mendes Caldeira e o Superintendente Geral Sr. Arnaldo D'Ávila Florence.

O edifício, cuja construção obedecerá às linhas da arquitetura moderna, será provido de todos os requisitos impostos pelo conforto e terá 22 andares, estando localizado no ponto mais central da Cidade.

A solenidade de lançamento da pedra fundamental do EDIFÍCIO INTERCAP revestiu-se do máximo brilhantismo. Sobre a finalidade do

ato, falou o sr. Arnaldo D'Ávila Florence, Superintendente Geral da Companhia Internacional de Capitalização, o qual salientou a importância daquele acontecimento e discorreu sobre as circunstâncias que possibilitaram à INTERCAP mais esse grande empreendimento que ficará como um marco imperecível na série de realizações promovidas por essa capitalizadora.

Foi convidado, a seguir, o sr. Theodor Seidl, fundador, Gerente Geral e o mais antigo intercapiano do Brasil, para dar início à assinatura da ata alusiva à solenidade. Logo após, assinaram-na também, pela ordem de antiguidade, os funcionários que contam mais de 10 anos de serviços prestados à Companhia e, finalmente, os membros da antiga e da nova Diretoria, autoridade e pessoas presentes.

Após a bênção ministrada pelo Mons. Benedito Marinho, teve lugar o encerramento da urna, contendo jornais do dia e moedas da época, discursando, em prosseguimento, vários oradores.

Encerrando a solenidade, usou da palavra o Dr. Nelson Mendes Caldeira, Presidente da INTERCAP, o qual agradeceu a presença de todos e pôs em relevo a transcendência daquele dia no calendário intercapiano, aludindo, ainda, aos grandes empreendimentos a serem concretizados pela COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO, sob a sua presidência.

O acontecimento se reveste de maior importância, quando se considera que, naquela mesma data, foi lançada na Capital de São Paulo pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos (C.B.I.), outra entidade filiada ao Consórcio Financeiro Mendes Caldeira, com pleno e absoluto sucesso, o aumento de capital da REAL TRANSPORTES AÉREOS, empresa que acaba de adquirir a TRANSCONTINENTAL.

O EDIFÍCIO INTERCAP foi projetado pelo Escritório Técnico Lucjan Korngold. Está encarregada da sua construção a S.T.E.E.L., achando-se as vendas confiadas à E.C.A.L., únicos corretores autorizados na Capital.

O incorporador da obra é o Consórcio Nacional de Terrenos.



CEL SO VIEIRA

UM GRANDE LIVRO DO MOMENTO

NA nossa literatura contemporânea o nome de Celso Vieira é dos de mais intensa ressonância. E o seu livro "O Gênio e a Graça" que acaba de sair com enorme sucesso vem recebendo das maiores autoridades da crítica louvores que o consagram entre as grandes obras publicadas no Brasil nestes últimos vinte anos, Barbosa Lima Sobrinho, acadêmico ilustre e eminente polígrafo dedicou ao livro de Celso Vieira, no "Jornal do Brasil", e sob a epigrafe de "A mais alta princesa do mundo", a esplêndida página que a seguir transcrevemos.

DESDE "Endimião" ou desde os seus primeiros artigos no jornalismo brasileiro, sempre se destacou o sr. Celso Vieira pelas suas brilhantes qualidades de estilista, nas duas acepções do termo, isto é, quanto à elegância e quanto à feição pessoal de sua prosa. Qualquer período que escreve-se, tornar-se-ia inconfundível, dispensando a assinatura do autor. O ritmo largo da frase, a música dos vocábulos preferidos, lembrariam sinfonias majestosas; como o relevo e o vigor das imagens sugeririam massas plásticas, baixos relevos trabalhados com segurança e minúcia. Em suma o artista esculpindo a frase com o mesmo entusiasmo criador do estatuário.

De "Endimião" a "O Gênio e a Graça" já é longa a travessia, num percurso de mais de trinta anos de labor, em diversos domínios da atividade intelectual, a que se votou o sr. Celso Vieira, a história, a filosofia, o gênero biográfico; a crítica, a sociologia, a arte. Mas em todos esses setores conservou-se o sr. Celso Vieira fiel à concepção estética

que havia inspirado seus primeiros capítulos e seus ensaios da juventude. Se aceitássemos a tese de Thibaudet, de que há sempre alguma distância entre o estilo literário e o estilo mecânico, teríamos que concluir que, no sr. Celso Vieira, essa distância praticamente desaparece, tanto se assemelham os seus escritos, no relevo da frase, como no colorido do das imagens.

Quando muito, se poderia notar, nos trabalhos mais recentes, esse desencanto ou essa melancolia que a vida, aos poucos, instila nas inteligências, por mais rebeldes que se mostram "O Gênio e a Graça" constitui, na obra do sr. Celso Vieira, uma culminância de serenidade e de compreensão. É o coroamento luminoso de toda uma existência dedicada ao nobre trabalho da literatura. E vem acentuar, mais uma vez, que o sr. Celso Vieira pode ter exercido atividades diversas no decurso de sua existência; mas somente as letras ou mais exatamente, só a Arte conseguiu chegar ao âmago de sua sensibilidade, tornando-se um ideal absorvente. Fora da Arte tudo se tornou, para ele, senão desprezível, ao menos secundário e irrelevante, sem lhe despertar outro interesse que o do exato cumprimento de um dever.

Todos os temas desse novo livro do sr. Celso Vieira constituem questões literárias de interesse permanente, como "Beatriz Portinari", "Venus Camoniana", "Cervantes e D. Quixote", "Velhice de Chateaubriand", "Eça de Queiroz", "Olavo Bilac". Todas elas versadas com uma profunda cultura literária e histórica e, sobretudo, com o seguro conhecimento e o critério pessoal de quem nunca deixou de viver no manuseio constante desses assuntos.

Por si só, a escolha dos assuntos revela as afinidades e tendências do escritor, Beatriz Portinari, é a inspiração artística, sob a forma do amor — "esse universal — eterno

(Continúa na pág. 50)



OS ARCOS DA LAPA E O RIO CARIOCA

O bonde elétrico nos faz galgar em segundos o Morro de Santo Antonio e leva-nos por cima dos Arcos da Lapa, até ao outro morro fronteiro. Por cima dos Arcos! Temos, então, um viaduto. Apenas é de notar que essa construção gigantesca a dezessete metros e seis centímetros sobre o pavimento das ruas, nunca, pelos que a projetaram, nem pelos que a executaram, foi imaginada para semelhante destino. Mandado executar definitivamente pelo Conde de Bobadella, 59.º Governador do Rio de Janeiro, isso sobre que hoje roda o bonde era nada menos do que um aqueduto, o afamoso Aqueduto da Carioca. Eram as águas do Rio Carioca, ao encontro das quais nós vamos, no ponto terminal da viagem; eram elas que aí deslizavam, ao ar livre para correrem pelas dezesseis bicas do chafariz primitivo. Ao passar o bonde por sobre estes Arcos da Lapa, gosa a vista uma perspectiva inigualável. De um lado, a casaria, o Largo da Lapa, o Bairro da Gloria e, ao longe o Pão de Açúcar e a barra com o mar espumante, a bramar em volta do costão de Santa Cruz. De outro lado ainda a casaria imensa, a cidade nova, e os morros do Norte e do Ocidente. Em baixo, os tectos de mil habitações, as ruas que se cruzam, e o movimento enorme de transeuntes e de veículos de toda espécie. É uma viagem aérea que dura um pouco mais de um minuto, mas tão deliciosa, tão seguida de surpresas emocionantes que, ao findá-la, a gente tem a impressão como que de um sonho, e não lhe parece que tenha gosado por mais de um segundo. Em seguida o panorama desenrola-se sempre, cada vez mais encantador; e, ora vencendo rampas, ora deslizando em terreno horizontal, onde vai coleando a obra secular do aqueduto, em demanda das cachoeiras do rio que apelida os naturais da cidade do Rio de Janeiro, — as cachoeiras do Rio Carioca.

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS

Mesa que presidiu a sole- nidade prestada pelo Centro dos Excursionistas aos Andistas Chilenos quando aqui estiveram a convite da referida agremiação. Na foto, da diretoria para a esquerda, aparecem: Dr. Humberto Berrera, Dr. Secundo Costa Netto, Embaixador Oswaldo Vial, agradecendo a homenagem, Prof. Francisco Pacheco e Humberto Espinosa.





Iracema de Brito faz um duplo papel em "Hóspede de uma noite". Qual o melhor trabalho: o seu neste filme ou o de Eliana em "A sombra da outra"? Ugo Lombardi que veio ao Brasil fotografar "O Guarani" e ficou, desta vez produziu o filme, dirigiu, escreveu o argumento, cenariizou, dirigiu o operador e foi o cenógrafo! Nem Stroheim, Ralph Ince e Orson Welles fizeram tanta coisa... O galã é Fernando Pereira, de "A beleza do diabo".

Guia dos filmes estreitados no Rio durante o mês de Julho de 1951.

(De Operador)

NASCI PARA BAILAR — Let's Dance — Paramount — 1950 — Dirigido por Norman McLeod — Elenco: Betty Hutton, Fred Astaire, Roland Young, Ruth Warrick, Lucille Watson, Gregory Moffett, Barton Mac Lane, Shepherd Strudwick, Melville Cooper, Harold Huber, George Zucco, Peggy Badley e Virginia Toland. — Musical — Em Technicolor. — Regular.

TERRA É SEMPRE TERRA — Vera Cruz — Dirigido por Tom Payne. — Elenco: Abilio Pereira de Almeida, Marisa Prado, Mário Sérgio, Ellane Lage, Ruth de Souza, Zilda Barbosa, Salvador Daki, Otília Biar, Ricardo Campos, Lima Barreto, Queirós Mattoso, Renato Consorte, Albina Machado e Vanerio Fornasari. — Drama — BOM.

NO TEMPO DO PASTELÃO — (Down Memory) — Eagle Lion — 1949 — Dirigido por Phil Carton. — Elenco: Mack Sennett, Steve Allen, Franklin Pangborn, Frank Nelson, Yvonne Peattie, Rennie McEvoy, Jo Ann Joyce, Rowland McCrackan, Bing Crosby, W. C. Fields, Donald Novis, Gloria Swanson, Mamel Norman, Ben Turpin, Phyllis Haver, Charles Murray, James Finlayson, Mack Swain, Irving Bacon, Dot Farley. — Comédia — Reminiscências de velhas comédias de Mack Sennett. — REGULAR.

CINEART em revista

CLAMOR HUMANO — Home of the Brave — Screen Plays — U. A. — 1949 — Dirigido por Mark Robson. — Elenco: Douglas Dick, Steve Erodie, Jeff Corey, Lloyd Bridges, Frank Lovejoy, James Edwards, Cliff Clark. — Drama anti-racista. — BOM.

ATÉ O ÚLTIMO HOMEM (Halls of Montezuma) — 20th-Fox — 1950 — Dirigido por Lewis Milestone. — Elenco: Richard Widmark, Walter (Jack) Palance, Reginald Gardiner, Robert Wagner, Karl Malden, Richard Hylton, Richard Boone, Skip Homeier, Dan Hicks, Jack Webb, Bert Freed, Neville Brand, Martin Milner, Philip Ahn, Howard Chuman, Frank Kuma-gay, Fred Coby, Paul Lees, Jack Lee, Fred Dale, Chris Drake, George Conrad, Harry McKim, Bob McLean, William Hawes, Roger McGee, Clarke Stevens, Helen Hatch, Michael Road. Épico da guerra no Pacífico — Em Technicolor. — BOM.

O DIVÓRCIO VEM DEPOIS — Dopo divorzieremo — Minerva — 1940 — Dirigido por Nunzio Malasomma. — Elenco: Lilla Silvi, Amedeo Nazzari, Vivi Gioi, Lia Orlandini, Noele Norman, Monica Thiebaud, Mignon Cocco, Regina Bianchi, Elsa Camarda, Guglielmo Sinaz, Stefano Sibaldi, Giuseppe Rinaldi, Mario Mesesti, Gino Bianchi, Quarteto Ator, Andreani, Maria Vivaldi, Della Corte, Maria Buttari. — Comédia — BOM.

O MEU DIA CHEGARÁ — Nova Terra — Dirigido por Gino Talamo. Elenco: Spina, Jane Grey, Ribeiro Fortes, Hortensia Santos, Pedro Dias, Zé Trindade, Augusto Anibal, Rosita Rocha, Perola Negra, Sonia Diva, Terezinha Amayo. — Comédia — SOFRIVEL.

PERDIDA DE AMOR (Never a Dull Moment) — RKO — 1950 — Dirigido por George Marshall. — Elenco: Irene Dunne, Fred Mac Murray, William Demarest, Andy Devine, Gigi Perreau, Natalie Wood, Philip Ober, Jack Kirkwood, Ann Doran. — Comédia — REGULAR.

DILEMA DE UMA CONSCIÊNCIA — Storm Warning — Warners — 1950 — Dirigido por Stuart Helsler. — Elenco: Ginger Rogers, Ronald Reagan, Doris Day, Steve Cochran, Hugh Saunders, Lloyd Gough, Raymond Greenleaf, Ned Glasse, Paul E. Burns, Walter Baldwin, Lynn Whitney, Stuart Randall, Sean Mc Clory. — Drama sobre a "Ku-Klux-Klan". — BOM.

FORÇA CONTRA ASTÚCIA (Northwest Stampede) — Eagle Lion — 1948. — Dirigido por Albert S. Rogell. — Elenco: Joan Leslie, James Craig, Jack Oakie, Chill Wills, Victor Killian, Stanley Andrew, Ray Bennett, Lane Chandler, e o cachor-

ro "Flame". — "Western" em Cinecolor. — SOFRIVEL.

GIULIANO, O BANDIDO DA SICILIA — Il fuorilegge — Roma Film — 1950 — Dirigido por Aldo Vergano. — Elenco: Ermann Randi, Maria Grazia Francia, Vittorio Gassman, Atilio Dottasio, Virginia Balistrieri, Tino Buazzelli, Rocco d'Assunta, Giovanna Galletti, Pier Luigi Constantini, Leonardo de Mitri, Umberto Spadaro. — Drama criminal inspirado na vida de Giuliano. — BOM.

A DAMA ALEGRE (The Gay Lady) — Two Cities — 1950 — Dirigido por Brian Desmond Hurst. — Elenco: Jean Kent, James Donald, Hugh Sinclair, Andrew Crawford, Bill Owen, Lana Morris, Michael Medwin, Irene Browne, Joan Young, Harold Scott, Mary Jones, Anthony Halfpenny, Daphne Anderson, Carol Leslie, Dyllis Lay. — Musical satírico. — Em Technicolor. — BOM.

CARTAS VENENOSAS — The 13th Letter — 20th-Fox — 1951 — Dirigido por Otto Preminger. — Elenco: Linda Darnell, Charles Boyer, Michael Rennie, Constance Smith, Françoise Rosay, Judith Evelyn, Guy Sorrel, June Hedin, Camille Ducharme, Paul Guevremont, George Alexander, J. Leo Gagnon, Ovila Legare. — Drama de mistério. Refilmagem de "Sombra do pavor", de Clouzot. — REGULAR.

ALMAS EM FÚRIA (The Furies) — Paramount — 1950 — Dirigido por Antony Mann. — Elenco: Barbara Stanwyck, Wendell Corey, Walter Huston, Judith Anderson, Gilbert Roland, Thomas Gomez, Beulah Bondi, Albert Dekker, Wallace Ford. — "Western" — SOFRIVEL.

NÚPCIAS REAIS — Royal Wedding — Metro — 1951 — Dirigido por Stanleu Donen. — Elenco: Fred Astaire, Jane Powell, Peter Lawford, Keenan Wynn, Sarah Churchill, Albert Sharpe, Violet Roache, Henri Letondal, James Pinlayson. — Musical. Semi-biografia de Fred Astaire e sua irmã Adele. Em Technicolor. — BOM.

UM HOMEM E SUA ALMA (I'd Climb the Highest Mountain) — 20th-Fox — 1951 — Dirigido por Henry King. — Elenco: Susan Hayward, William Lundigan, Rory Calhoun, Barbara Bates, Gene Lockhart, Lynn Bari, Ruth Donnelly, Kathleen Lockhart, Alexander Knox, Jean Inness, Frank Tweddell, Jarry Vandiver, Richard Wilson, Dorothea Carolyn Sims, Thomas Syfan, Grady Starness, Kay e Fay Fogg. Drama. — Em Technicolor. — REGULAR.

QUANDO A NOITE DESCE — The Sleeping City — Universal Interna-

tional — 1950 — Dirigido por George Sherman. — Elenco: Richard Conti, Coleen Gray, Richard Taber, John Alexander, Peggy Dow, Alex Nicol. — Drama criminal. Semi-documentário. — **REGULAR.**

A VIDA RECOMEÇA (La vita ricomincia) — Minerva — 1945. — Dirigido por Mario Mattoli. Elenco: Alida Valli, Fosco Giachetti, Eduardo de Filippo, Carlo Romano, Maria Donati. — Drama — **BOM.**

MINHA POBRE MÃI QUERIDA — San Miguel — 1949 (?) — Dirigido por Homero Manzi e Ralph Pappier. Elenco: Hugo del Carril, Emma Gramatica, Aida Luz, Graciela Lecube. Horacio Priani, Maria Ester Buschiazo, Leticia Saury, Julian Freyre. — Drama — **REGULAR.**

CORREIO DO INFERNO (Rawhide) — 20th-Century-Fox — 1951 — Dirigido por Henry Hathaway. — Elenco: Tyrone Power, Susan Hayward, Hugh Marlowe, Dean Jagger, Edward Buchanan, Jack Elam, George Tobias, Jeff Corey, James Milligan, Louis Jean Heydt, William Haade, Milton R. Corey Senior, Ken Tobey, Dan White, Max Terhune, Robert Rober, Judy Ann Dunn, Howard Negley, Vincent Neptune, Edith Evanson, Walter Sande, Dick Curtis. — "Western" — **BOM.**

DENTRO DA VIDA — Intercontinental — Dirigido por Oswaldo de Oliveira. — Elenco: Paulo Renato, Daisy Lucidi, Beatriz Consuelo, Helmicio Fróes, René Beel, Laura Botelho, Pagé Carvalho, Marcia Dangel. — Drama — **SOFRIVEL.**

ABRINDO CAMINHO A FOGO — Breakthrough — Warners — 1950 — Dirigido por Lewis Allen. — Elenco: David Brian, John Agar, Frank Lovejoy, Bill Campbell, Paul Picerni, Gred McClure, Richard Monahan, Eddie Norris, Matt Wills, Dick Wesson, Suzanne Dalbert, William Self, Danny Arnold, Dannie Sue Nolan, Howard Negley. Epico da batalha da Normandia. — **BOM.**

AUDÁCIA DOS FORTES (Singing Guns) — Republic — 1950 — Dirigido por R. G. Springsteen. — Elenco: Vaughn Monroe, Ella Raines, Walter Brennan, Ward Bond, Jeff Corey, Barry Kelley, Harry Shannon, Tom Fadden, Ralph Dunn. — "Western" musical. Em Trucolor. — **SOFRIVEL.**

O SENTENCIADO — Convicted — Columbia — 1950 — Dirigido por Henry Levin. — Elenco: Glenn Ford, Broderick Crawford, Millard Mitchell, Dorothy Malone, Carl Benton Reid, Frank Fallon, Will Geer, Martha Stewart, Henry O'Neill, Douglas Kennedy, Roland Winters, Ed Begley, Frank Cady, John Doucette, Ilka Gruning, John A. Butler, Peter Virgo, Whit Bissell. — Drama de prisão — **REGULAR.**

A VENUS MODERNA ("Girl of the Year" — ou — "The Petty Girl") — Columbia — 1950 — Dirigido por Henry Levin. — Elenco: Robert Cummings, Joan Caulfield, Elsa Lancaster, Melville Cooper, Audrey Long, Mary Wickes, Frank Orth, John Ridgely, Raymond Largay, Ian Wolfe, Frank Jenks, Tim Ryan, Mabel Paige, Kathleen Howard, Sarah Edwards, Everett Glass, Douglas Wood, Edward Clark, Philip Van Zandt. — Comédia musical. — Em Technicolor. — **REGULAR.**

O DIABO NO COLÉGIO — Il diavolo in collegio — Minerva — 1943 — Dirigido por Jean Boyer. — Elenco: Lilla Silvi, Leonardo Cortese, Greta Gonda, Guglielmo Barnabò, Giacinto Benvenuti, Ana Capodaglio, Orlino Cristina, Giannina Gobbi, Lea Migliorini. — Comédia — **BOM.**

MEIA-NOITE (A media noche) — Filmex — 1948 — Dirigido por Tito Davison. — Elenco: Arturo de Cordova, Elsa Aguirre, Marga López, Lola Camarillo, Carlos López Moctezuma, Antonio R. Fraustro, Humberto Rodriguez, José Elias Moreno. — Drama criminal. — **REGULAR.**

VERGONHA — Rozina Sebranec — Produção tcheca — 1949 (?) — Dirigida por Otakar Vavra. — Elenco: Marie Glasrová, Zdenek Stepánek, Fr. Kreuzmann, Ladislav Bohac, Jan Pírec, S. Rasilov, M. Vassová, G. Hilmar, M. Rydlová. — Drama de costumes. — **BOM.**

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Solomon's Mines) Metro — 1950 — Dirigido por Compton Bennett e Andrew Barton. — Elenco: Deborah Kerr, Stewart Granger, Richard Carlson, Hugo Haas, Lowell Gilmore, Kimursi, Siriaque, Sekaryongo, Baziga. — Aventuras na África — Inspirado no livro de Sir Rider Haggard. — Em Technicolor. — **REGULAR.**



Lilla Silvi apareceu em mais duas de suas deliciosas comédias — "O diabo no colégio" e "O divórcio vem depois".

ALMA EM REVOLTA — Edge of Doom — RKO-Rádio — Samuel Goldwyn — 1950 — Dirigido por Mark Robson. — Elenco: Farley Granger, Dana Andrews, Robert Keith, Mala Powers, Joan Evans, Paul Stewart, Adele Jergens, Harold Vermilyea, John Ridgely, Douglas Fowley, Mabel Paige, Howland Chamberlain, Housley Stevenson Jr., Jean Innes, Ellen Corby, Ray Teal, Mary Field, Virginia Brissac, Frances Morris. — Drama — **BOM.**

PRELÚDIO A FAMA (Prelude to Fame) — Two Cities — 1950 — Dirigido por Fergus McDonell. — Elenco: Guy Rolfe, Kathleen Byron, Kathleen Ryan, Jeremy Spenser, Henry Oscar, Rosalie Crutchley, John Slater, James Robertson Justice, Ferdie Mayne. — Musical — **REGULAR.**

OLHANDO A MORTE DE FRENTE — Rocky Mountain — Warners — 1950 — Dirigido por William Keighley. — Elenco: Errol Flynn, Patricia Wymore, Soott Forbes, Guinn Williams, Dick Jones, Howard Petrie, Slim Pickens, Chubby Johnson, Buzz Henry, Sheb Wooley, Peter Coe. — "Western" — **BOM.**

PAIXÃO DE TOUREIRO (Bullfighter and the Lady) — John Wayne-Republic — 1951 — Dirigido por Budd Boetticher. — Elenco: Robert Stack, Joy Page, Gilbert Roland, Virginia Grey, John Hubbard, Katy Jurado, Antonio Gopez, Ismael Perez, Rodolfo Acosta, Ruben Padula, Danilo Ramirez. — Drama de toureiro. — **REGULAR.**

HÓSPEDADE DE UMA NOITE — Iguaçu-Produtores Associados. — Dirigido por Ugo Lombardi. — Elenco: Iracema de Brito, Fernando Pereira, Carlos Cotrim, Newton Couto, D'Andrea Netto, Edmundo Mala. — Drama — **BOM.**



"Ty" e Susan Hayward em "Correio do inferno", um dos bons filmes sobre o correio rodoviário do velho Oeste. Hathaway está no seu elemento. Escrito por Dudley Nichols não podia ser um "western" comum.

TORNEIO DE FUTEBOL DAS EMISSORAS CARIOCAS

Rádio Mauá Campeã do "Initium"

A atual direção da ABR, no louvável intuito de promover a dinamização de todos os seus associados, no sentido de uma aproximação mais ampla e um contacto mais íntimo, promove, no momento, um campeonato de futebol entre todas as emissoras cariocas.

Pelo brilhantismo em que decorreu a abertura do certame, através do torneio início, realizado no último sábado, dia 3 do corrente, poder-se-á avaliar o amplo interesse que despertará o campeonato, a ser inaugurado dentro de próximos dias.

O campo do Bonsucesso foi o local escolhido para a disputa do torneio início. A simpática praça de esportes viu lotada a sua arquibancada social, com uma torcida animada que ali chegou antes do meio dia e só abandonou o estádio depois das vinte horas, quando estava decidido o torneio que marcou a abertura do campeonato radialista.

me Manes, foi a vencedora do Tor-

Campeã a Mauá

A Rádio Mauá, a popular Emissora do Trabalhador, que obedece à dinâmica direção do Major Guilher-

neio, levantando a taça que foi oferecida pela ABR. A equipe vencedora destacou-se, realmente, como das mais poderosas que apareceram nesta apresentação inicial, oferecendo aos torcedores um conjunto bem formado, de onde se destacam magníficos valores individuais. Projetou-se, também, como dos melhores, o esquadrão da Rádio Nacional, vice-campeão, apenas derrotado na última peleja, em decisão por "penalties", conforme o regulamento do torneio. Os outros quadros mais destacados foram o da Rádio Tupi, o da Continental e o da Guanabara.

É preciso, porém, que se ressalte que a equipe da Rádio Mauá teve que disputar três partidas, antes de enfrentar a outra equipe finalista, que era a da Rádio Nacional, enquanto esta apenas disputou duas partidas. A diferença se deve à questão do sorteio para organização da tabela, que beneficiou a poderosa antagonista da turma campeã.

Rumo ao campeonato

A equipe vencedora aponta-se como a mais séria rival para a conquista da taça do campeonato a ser

iniciado. O esquadrão alvo, da simpática e popular emissora, está, assim, acompanhando a curva geral de escenção que vem experimentando a Rádio Mauá, sob a direção do Major Guilherme Manes que, no momento, realiza a mais radical recuperação de sua emissora, desde as simples instalações técnicas, até a mais profunda reconstrução de todas as dependências. Os rapazes do "time" campeão levam, sobre os outros adversários, a vantagem psicológica do movimento de vivificação que anda por todas as dependências da Emissora do Trabalhador.

O quadro campeão

A equipe campeã do torneio início estava assim organizada: Boaventura, Orlando, depois Fause e Air, Fause, depois Nunes, Osvaldo e Omar, Jair, depois Alfinete, China, Vivaldo, Nunes, depois Josadibe e Menezes.

A taça foi entregue aos vencedores, logo após a decisão do torneio, pelo Presidente da ABR, sr. Manoel Barcelos, que falou aos vencedores, encarecendo que aquela vitória era, principalmente, uma vitória do rádio brasileiro.



O forte "quadro da Rádio Mauá

A estação tem sido movimentada. Festas e mais festas dão ensejo a que a carioca vista as roupas bonitas que mandou executar, exibindo-as, em grande porcentagem, com evidente "chic".

Depois da curiosidade em revêr Chevalier, o velho cançonetista francês que tanta saudade despertou dos tempos em que era jovem, veio a tarde excepcional no Jockey, o prato da Gavea a que aflui sempre boa parcela da população do Rio; a que gosta de apostar em corridas de cavalos, a que encontra motivo para distrair-se simplesmente, e mais uma oportunidade para apreciarmos os trajes que Paris exporta para o belo sexo.

Tarde fria, depois de manhã chuvosa, a da última carreira do Grande Prêmio Brasil.

Vestidos de inverno em todas que sabem da arte de vestir bem, e agasalhos constituídos por estolas de martinhas luzidas, capotes de lontra, de "vison", "petits gris" e outras peles de alto preço trabalhadas por mãos de mestre.

Nesse dia as chapeleiras tiraram a sua forra, porquanto todas as cabeças femininas estavam guarnecidas por bonitos chapéus.

E o grande prêmio coube a um cavalo de Gilberto Rocha Faria, um dos solteirões de maior cartaz no granfinismo da cidade.

Adiante veio, no mesmo local e com a mesma requintada elegância, a Noite de Longchamps, em benefício de obras de caridade.

Mais um motivo para reunir a aristocracia social, a boniteza feminina completando a graça ambiente.

Terminadas as corridas, a noite ainda se prolongou nas "boites" de Copacabana, onde se dança num escurinho ao sabor de muitos, e as celas servem de pretexto para bebericar whisky e champagne.

Não é fácil agrupar os amigos num fim de semana, quando é moda fugir para a casa de campo em Petrópolis, Terezópolis, Jacarépaguá...

Mas Hyldeh Favilla, poetisa excelente e elemento especial da nossa alta sociedade, conseguiu atrair à sua residência de Copacabana um grande número de amizades para homenagear Olegario Mariano, que em breve estará em Portugal, como embaixador do Brasil.

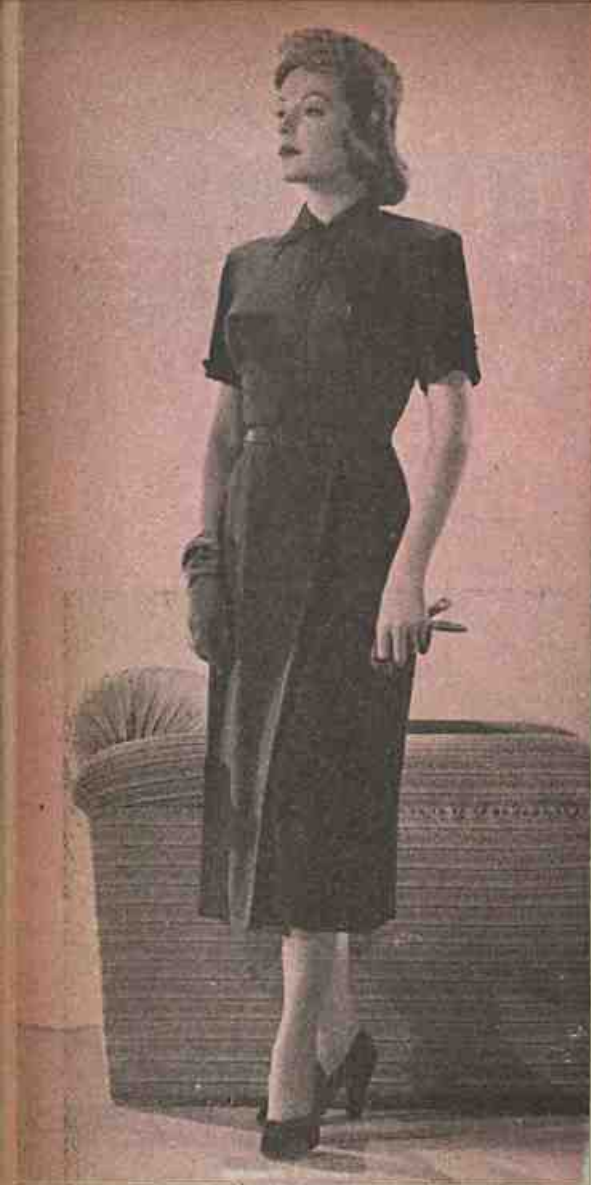
Representantes do mundo diplomático, do político, das letras e das artes, ilustres cavalheiros e graciosas damas saboreiam a refeição tipicamente brasileira que Hyldeh Favilla ofereceu, demonstrando, mais uma vez, como são de escól as suas amizades, o que corresponde ao espírito privilegiado da nossa linda poetisa.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sorciere*

Vestido de "shantung" preto, guarnições brancas. Para a meia estação.





ELEGÂNCIA MODA

Vestido de passeio talhado em crépe preto. Saia com pregas, botões forrados.

De shantung côr de palha é este vestido de passeio. Mangas morcego, trabalhado de crivo. Botões forrados.

De crepe preto e renda da mesma côr é este vestido para jantar.

BRASIL CENTRAL,

BRASIL MAL CONHECIDO EM SUAS
ENORMES RIQUEZAS E GRANDES
POSSIBILIDADES COMERCIAIS!



Praça Cívica — Goiânia

*CHEGUE PRIMEIRO A ÊSSE IMPORTANTE
MERCADO' FIRMANDO A PREFERENCIA
E PRESTIGIO PARA OS SEUS PRODUTOS!*

ANUNCIE PARA GOIÁS E PARA O BRASIL
PELA

RÁDIO BRASIL CENTRAL

ZYX-9 — 10.000 watts — 1.270 kcs. — ZYY-2 — 1.000 watts — 60.06 metros

Goiânia - Goiás

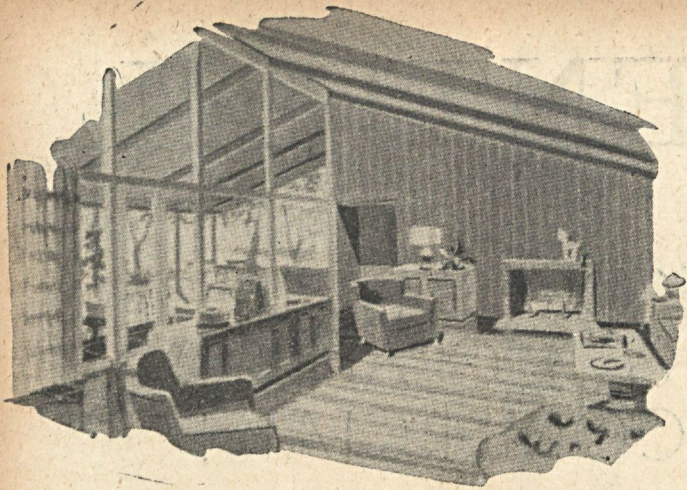
Representantes exclusivos no Rio de Janeiro e São Paulo

ALCEU N. FONSECA & Cia. Ltda.

Rádio Transmissoras do Interior

MATRIZ — Rio: Av. Rio Branco, 138 - 9º and. — Fone 22-6453

FILIAL — São Paulo: Conselheiro Crispiniano, 344 - grupo 409 — Fone 33-3507

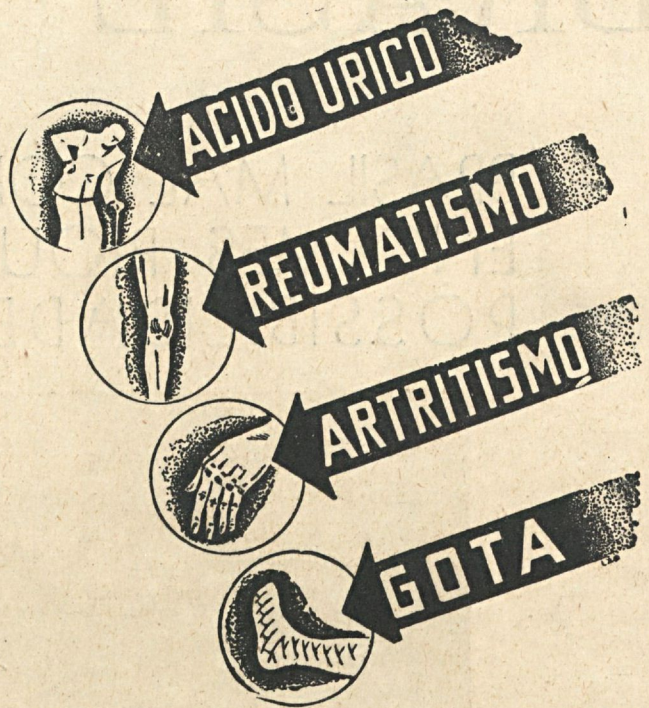


Para a casa de campo é este alegre tipo de sala de estar, com mobiliário simples e confortável, de madeira clara e estôfo com tecido de algodão, cortinas estampadas. Espaço, luz e o prolongamento na larga varanda que só vê através das vidraças.



Decorção da Casa

Blusa de organ-
di guarnecida com
nervuras e "feson".



LYTOPHAN

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

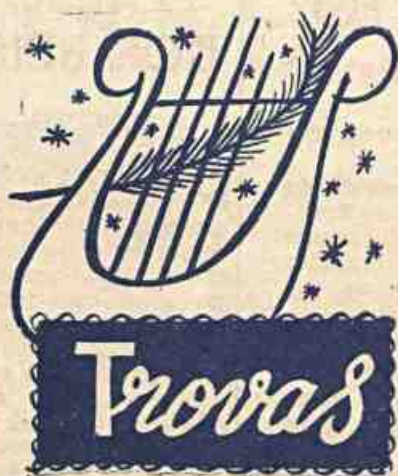
O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

**Confie a Decoração
do seu lar a**

ASA **UNES**

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO



Brilham estrelas no céu...
Na terra as luzes e as cores
Como que formam um véu
De grinaldas entre flores...

MARAVILHOSA

A glória da vida é tua...
Nosso amor um arrebol...
Tens a tristeza da Lua...
Tens a alegria do Sol...

IL TROVATORE...

Minha trova canta o dia,
canta a noite e canta o amor...
Canta a tristeza e a alegria...
— Destino de trovador...

PETRARCA MARANHÃO

"QUEM DÁ AOS POBRES..."

Há ricos que mata a fome
do pobre que vive ao léu,
Sonhando co'a recompensa:
— Um lugarzinho no céu!...

EXEMPLO

A Saudade é um exemplo,
de persistência insolúvel,
tem tanto de persistência
quanto a mulher de volúvel.

SONHO EM VÃO

Não sonha ser rico, um dia,
se és, pobre por tradição.
"Quem nasceu p'ra ser vintem,
nunca chega a ser tostão!"

NINDOVAL REIS

TRÊS SONETOS

DE ELZA TEBET

ANOITECER EM MINHA TERRA

DESCE o sol lá no poente,
Deixando em tudo vermelha claridade
O vento sopra e se vai, com suavidade,
Refrescando o mormaço do sol quente.

Anoitece — o luar no Céu vê-se, brilhante,
Num sussurro fremente, caprichoso,
O rio é como espelho magestoso,
Onde a lua se mira, deslumbrante!

E entre as margens, abrindo largo leito
De longe vem beijando estas colinas,
Que parece apertar de encontro ao peito.

E qual perene corrente melodiosa,
Lá se vai no murmúrio das ondinas,
Alegrando a cidade montanhosa!

DESILUSÃO

DESAPARECEU no horizonte a claridade
E com ela a esperança derradeira.
Tristonha vi morrer a ilusão fagueira
que, cega, acalentei na mocidade.

Em vão corri atrás da felicidade
que, longe me sorria feiticeira;
mas tudo me surgiu de outra maneira
atrindo-se a cortina da verdade.

E qual infortunada navegante
perdida no fragor do mar possante
olhando o ruir da própria sorte.

Em rogo ao Senhor do firmamento
se algo merecer o meu tormento
em paga torne breve a triste morte.

REVELAÇÃO...

EU não te conhecia e, indiferente
A sonhos áureos e de ilusões despidas,
Qual mendigo d'amor, trilhava impenitente
A estrada êrma e tristonha da vida.

Enfim, chegaste um dia, Loiro, ardente,
Olhos cor do azul do céu... Vóz comovida
A encobrir qualidades, que, estranhamente,
Me despertaram. E eu então como reditiva

Sintí-me feliz, alegre, de novo vivendo,
Amando e com sinceridade querendo,
Não importa que no passado haja agruras

Se agora tudo renasce vibrando
é porque compreendemos que amando
Não cabe entre nós senão venturas.





Francisco Otaviano

AMÉRICO PALHA

FRANCISCO Otaviano de Almeida Rosa — “um mulato ateniense, romântico e idealista”, no conceito de Euclides da Cunha — poeta, jornalista, político e diplomata, foi uma figura de inesquecível projeção na vida do segundo

reinado. Nasceu no Rio de Janeiro, aos 26 de junho de 1825. Fez seus estudos de humanidades, com as melhores notas e os mais abalissados mestres da época. Em 1841, aos dezesseis anos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, numa turma de que faziam parte, entre outros, Ambrósio Leitão da Cunha, Francisco Carlos de Araujo Brusque, Martins Francisco Ribeiro de Andrade e Tristão de Alencar Araripe, que se tornaram, mais tarde, vultos eminentes da nossa pátria. Alto, magro, quase imberbe, olhos de rara vivacidade a luzirem através de uns óculos de puro, sorriso entre amável e zombeteiro, eis o nosso estudante, assim o descreve Sepnker Vampré. E continua: “Estudioso, conta-se que timbrava em fingir-se vadio e para isso possuía duas velas — uma que acendia para constar e logo apagava; outra, que guardava oculta numa gaveta e que fazia os gastos das longas horas de vigília”.

Ainda acadêmico, Otaviano já fazia versos. Traduzia autores estrangeiros, entre os quais, Homero, Byron, Ossian, Musset, Eschylo e Shakespeare. Destacam-se, entre as suas traduções, “Romeu e Julieta”, “Hamleto” e “Otelo”, do famoso trágico inglês. Em 1845, Otaviano terminava o seu curso jurídico. Dedicando-se ao jornalismo no Rio de Janeiro, ingressou na “Gazeta Oficial”, da qual era diretor Cansião de Sinimbu, depois Visconde de Sinimbu. Foi ainda um dos diretores do “Correio Mercantil”, tendo antes trabalhado no “Jornal do Comércio”. Otaviano foi um dos grandes jornalistas do seu tempo. Mesmo um notável orientador da opinião pública.

Joaquim Nabuco, referindo-se à atuação do ilustre brasileiro no jornalismo político, dizia: “Quem tinha, nessa época, a pena de ouro era Francisco Otaviano, então em toda a facilidade e já na madureza do seu brilhante talento de jornalista.” E, Lafaete Pereira, o grande parlamentar e jurisconsulto, uma das glórias mais altas do pensamento nacional, assim se manifestou sobre o nosso compatriota: “Otaviano é, porventura, o brasileiro que, neste século, escreveu o português com mais pureza, propriedade e elegância, reunindo o dom da clareza à excelência da consisão. Tudo o que calu da sua pena, versos, folhetins, crítica, artigos políticos e até cartas particulares são primores do pensamento e da frase. Compreendeu e realizou melhor do que ninguém entre nós o tipo do que é e deve ser o jornalismo político, este agitador de ideias e discutidor dos fatos. Interpretava com maravilhosa sagacidade o pensar, o sentir, as preocupações e ansias do dia e traduzia em artigos curtos, vivos, incisivos, cintilantes de espírito e de finíssima ironia, sempre à luz e sob a lógica dos princípios. É aí que

está o segredo da mágica influência que exercia na opinião pública”.

A transcrição desse longo período de Lafaete é feita no presente perfil de Francisco Otaviano como uma réplica, mais do que autorizada, aos conceitos emitidos por Silvio Romero, na sua História da Literatura Brasileira. O crítico sergipano — sem dúvida um dos gigantes da intelectualidade brasileira — foi muitas vezes apaixonado nos seus julgamentos sobre vultos da literatura do nosso país. Para ele, Otaviano no jornalismo “foi sempre alheio aos grandes desenvolvimentos de análise e de doutrina e refratário ao espírito cético”, era “um improvisador correto, simples, fácil, mas de curto voo”, “fez caminho pela imprensa, por necessidade política”, era “um espírito estéril e vazio, incapaz em todo tempo de empreender qualquer coisa de profundo e vivo em política”, foi “um palavroso, retórico e sem grande vigor de ideias... era fluente, mas de uma fluência mortíca, pálida, doentia”.

Comparem-se estes conceitos de Silvio Romero com os de Joaquim Nabuco e Lafaete Pereira e ver-se-á que o primeiro, tantas vezes empolgante e erudito nas suas críticas, outras tantas descambou para as expansões nascidas das antipatias pessoais e, por isso mesmo, prejudiciais aos seus créditos de escritor.

Poeta, Otaviano não foi dos maiores do Brasil. A política e o jornalismo absorveram o lírico e o sentimental. Além das traduções a que já nos referimos, Otaviano publicou “Cantos de Selma”.

Desse poema, foram impressos sete exemplares apenas, assim distribuídos: D. Eponina Otaviano, F. Otaviano, José de Alencar, Eduardo de Andrade Pinto, Salvador de Mendonça, Luiz Barbosa e Henrique Brown. Esses versos foram depois reproduzidos na “Lira Popular”, de Quaresma e Cia., e na Revista da Academia Brasileira. A primeira edição trazia um prefácio de Salvador de Mendonça, em forma de carta a José de Alencar.

Entre as poesias mais populares de Francisco Otaviano, cumpre destacar a célebre sextilha, “Quem passou pela vida em branca nuvem”, ainda hoje citada a cada momento, e o formoso soneto, “Morrer... dormir...”.

Político filiado ao Partido Liberal, Francisco Otaviano chefiou essa corrente partidária na Província do Rio de Janeiro. Em 1853, entrou para a Câmara, como deputado geral e, em 1837, passou para o Senado vitalício. Não foi ministro de Estado porque não quiz. Combateu a escravidão e, em 1 de junho de 1838, era um dos signatários da proposição Silveira Martins, Pelotas, Silveira da Mota, Franco de Sá, Henrique d'Avila, J. R. de Lamare e Castro Carreira. Esse projeto não chegou a entrar em discussão. No mesmo ano, o brilhante parlamentar requeria, e o Senado

(Continúa na pag. 47)

O RISO DOS REIS

SOLUÇÃO

QUANDO Luís II, rei da Baviera, começou a dar sinais de perturbação mental, imaginou um reino ideal construído de acordo com o seu gosto. Encarregou seu secretário de adquirir o lugar, em qualquer parte do mundo, e começou imediatamente a construção.

— Mas como pagaremos isso, sire? — perguntou o secretário, perplexo.

O rei coçou a ponta da orelha e resolveu:

— Vendemos a Baviera!...

MAIS UMA

QUANDO Luís XV saía para caçar, seus áulicos carregavam quarenta garrafas de vinho, para oferecer ao rei, caso este tivesse sede. Habitualmente, Luís XV nunca se servia desse vinho, mas, uma vez, deu-lhe vontade de beber e chamou um cortesão.

— Não há vinho, majestade... — respondeu-lhe este.

— Como assim? Não dei ordem para que trouxessem quarenta garrafas?

— Sim. Mas já se bebeu tudo.

— Muito bem. Na próxima vez traga quarenta e uma, para que sobre alguma coisa para mim...

O EXEMPLO MELHOR

COMO aconselhassem a duquesa de Longueville, irmã do grande Condé, que, pelas suas altas virtudes, devia viver na corte, a fim de ministrar bons exemplos, respondeu a ilustre dama:

— O melhor exemplo que posso dar é afastar-me dela.

PÁGINAS ETERNAS

FEIRA DE CORAÇÕES

COELHO NETO



Henrique Maximiliano Coelho Neto nasceu na cidade de Caxias, no Maranhão, a 20 de Fevereiro de 1864. Foi deputado federal pelo seu estado e embaixador extraordinário do nosso país no estrangeiro. Notável romancista, membro da Academia Brasileira de Letras, escreveu "Rei Fantasma", "Miragem", "O Sertão", "Inverno em flôr", "O Morto", "O Rajá de Pendjab", "Tornento", etc., além de inúmeros artigos e crônicas, dispersos nos jornais e revistas. Faleceu em novembro de 1934.

OURIÇAVAM o caminho, a um e outro lado, os hispídos espinheiros bravos a terra era dura e sêca e para maior tristeza, as ramarias compactas e negras tapavam todo o céu, tanto que o sol filtrava a custo algumas gotas de ouro, salpicando o chão por onde, as vezes, lenta e escura, uma vibora atravessava aos colelos. A margem de lúrido pantano coalhado de hervas, aves pernaltas olhavam contemplativamente, pousadas numa só pata, firmes, imotas como esculturas fúnebres. E não se ouvia outro rumor senão os turturinos dos pombos selvagens, escondidos nos altos galhos folhudos.

Melhor ficára àquêle sitio o nome de caminho da tristeza que o de retiro do amor, tão mal andava a alegria por êle que, a cada passo, estava a gente a vêr símbolo tristonho e tudo era tão carregado e grave que a alma, não sabendo como aliviar-se das penas, enchia a soledade com o ruído amargo dos suspiros. Foi por um fim de inverno, tempo restaurador e fecundo da volta das folhas, que me deixei levar à feira passional das virgens, no monte misterioso onde a murta virente e viçosa começava a cobrir-se de flôres. De muito longe ouvia-se o prégão do mercado e, instante a instante, um caminheiro surgia risonho, animado, e passava cantarolando alegremente como se voltasse de uma vitória com a palma triunfal dos fortes. Outros, porém, merencóreos, calados, desciam com a lentidão dos sem esperança e o ar sombrio dos réprobos.

A hora justa de começar a feira, ao primeiro prégão, dirigi-me para o planalto do monte onde, à luz viva do sol, alvejavam as tendas das mercadoras. Eram todas formosas, de formosura ideal e imarcessível como a dos imortais. Traziam roupas de sêda fechadas por atilhos de ouro, nos pés escarpins bordados e na cabeça, prendendo em nimbo a cabeleira farta, reverberos rutilantes cheios de pedras raras. E todas apregoavam: "Corações! Corações para todo o amor!" E na relva, acamados, semelhando rutos de coral, um cúmulo de corações pequenos palpitava.

Moços e raparigas, namorados e namoradas erravam de mouta em mouta de tenda em tenda, ajustando corações ou trocando os seus por outros novos.

Marina, que eu adoro, a minha adorada Marina, dispunha-se a trocar o seu coração. Chegámos ao mesmo tempo perto da vendedora. Embucei-me de modo que a minha amada não me visse o rosto.

E trocamos os nossos corações.

Por fatalidade a vendedora deu-me o de Marina e o meu passou às mãos da minha amada.

As virgens apregoavam sempre: "Corações! Corações para todo o amor! Que inconstante! Que mentiroso o coração de Marina!

Nem uma vez, nem uma só sobresaltou-se com saudades minhas! Palpitava por tanta futilidade, que meu nome, se passava por êle, era com a rapidez da água dos correjos nas rodas dos moinhos.

O meu, porém, o meu que morava com ela, era todo amor, todo suavidade, e, pela ternura dos olhos de Marina, pelas expressões dos seus lábios, compreendi que o meu coração fiel domara a sua alma pérfida.

Aproximámo-nos. Ela reconheceu-me e, lânguida, vencida pelo coração trocado, o meu fiel coração, declarou-se perdida por mim, minha escrava minha devotada amante sempre! sempre! sempre!

E o coração de Marina, o volúvel coração dentro de mim, palpitava por outras tantas mulheres, tantas quantos haviam sido os namorados pelos quais outr'ora palpitara.

Futil! Futil! Futil!

Hoje tu, pobre e mimosa flôr, pensas em mim e eu penso em tantas outras que o teu nome, se passa pelo meu coração, é com a rapidez da água dos correjos nas rodas dos moinhos.

O BEIJO DE BEETHOVEN

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

LISZT acaba de tocar para uma platéia de 4.000 vienenses. O auditório delira. Mas Liszt não compreende bem ainda a própria glória. Tem apenas nove anos de idade. É uma criança.

Contudo isso, e sem êle saber por que, a música salta-lhe dos dedos nervosos, imensa, profunda, grandiosa. Sente-se nele a predestinação dos gênios. Há no cérebro um instinto criador. A inteligência se ilumina e parece raciocinar por meio de sons.

Franz Liszt é enfim um desses "meninos pródigos" que complicam os capítulos da psicologia e desafiam a ciência.

Súbito as palmas cessam. Todos se entreolham deslumbrados.

Vai começar um novo e profundo silêncio. Mas nisto, um homem, de fisionomia torturada, com um olhar perdido na distância, de cabelos revoltos e de face marcada pelo sofrimento, levanta-se da cadeira em que se encontrava. E, como se fosse tomado de sonambulismo, sobe o estrado, em que está o pequeno músico. Aproxima-se dela. Segura-o entre as mãos. Depois, olhando-o bem nos olhos, beija-o na fronte.

Esse homem, de fisionomia torturada e de olhar perdido na distância, chama-se Beethoven!

Dizem a Liszt quem é Beethoven. A criança estremece. Intuitivamente, talvez, compreendendo que um novo destino vai se abrir diante de seus olhos. Aquele beijo não é um beijo comum. É um beijo de luz. É a mensagem divina da glória!

"Est Deus in nobis", diz a crítica. Assim foi. Quando o subtil-me garoto chegou à sua casa, Czerny, seu professor de piano, disse a êle: "Agora tu te tornarás maior pianista que todos nós".

— Por que? teria a criança indagado.

— Porque foste beijado por Beethoven! teria respondido o bom e modesto Czerny.



POESIA DE OUTRAS TERRAS...

CANTO COFTA

DEIXAI que erúditos disputam e clamem,
Que austeros mestres doutrinam e falem;
A mais sábia gente de todas as eras
Sorri e confirma o que vos declaro:

Nunca esperar que insensato se emendem;
Eleitos do espírito, ó, tende os dementes,
Como dementes que são, e nada mais!

Merlino, o mago, na gruta radiosa,
Que enlevado eu ouvia, quando moço, falar,
Idêntico preceito timbrava a ensinar:
Nunca esperar que insensatos se emendem;
Eleitos do espírito, ó, tende os dementes,
Como dementes que são, e nada mais!

Lá nas alturas abruptas da Índia,
Bem como nas criptas profundas do Egito,
O verbo sagrado ouvi proclamar:

Nunca esperar que insensatos se emendem;
Eleitos do espírito, ó, tende os dementes,
Como dementes que são, e nada mais!

IMPRESSÃO DE OUTONO

Verdejai ainda mais
E, junto à minha janela, distendei-vos,
Recurvos ramos da parreira!
Comprimidos cresci, transbordantes de
[seiva,

Fartos cachos de uva!
E depressa, sim, depressa
Amadurecei, reluzentes,
Gerou-vos a luz do sol ocíduo
E ungiu-vos a força prolífica do céu.
O Zéfiro encantado da lua,
Com doçura refrescante, beijou-vos
E, ai de mim! Banha-vos, agora,
O orvalho destes olhos,
Umedecidos, sempre umedecidos
Das lágrimas sem fim
Do profundo, palpitante e imortal amor!

● POEMAS DE GOETHE
Traduções de Pedro de Alcantara Moura



SONATINA

● RUBÉN DARIO
● Tradução de
MANOEL MOREYRA



A princesa está triste... Que terá a princesa?
Suspiros se evolvem dessa boca que a beleza
perdeu do seu sorriso e também perdeu a cor.
Em sua cadeira de ouro, a princesa descora;
o teclado emudeceu sua clave sonora
e, num vaso, esquecida, eis que desmaia uma flor.

Povoa o jardim dos pavões a elegância.
Tagarela, a dona diz coisas sem importância,
e, com seu traje rubro, cabrioleia o bufão.
A princesa não sorri, a princesa não sente;
a princesa persegue, pelo céu do Oriente,
a libélula vaga de uma vaga ilusão.

Pensará no príncipe de Golconda ou da China,
ou no que parou sua carruagem argentina
para ver, dos seus olhos, a doçura de luz?
Pensará no rei das ilhas de rosas fragrantas,
ou no que é o soberano dos claros diamantes,
ou no dono orgulhoso das pérolas de Ormuz?

Ai! essa pobre princesa de boca de rosa
uma andorinha quer ser, ou quer ser mariposa,
e ter asas ligeiras, e sob o céu voar;
ir ao sol pela escada luminosa de um raio,
saudar os puros lírios com os versos de malô,
ou perder-se no vento sobre o trovão do mar.

Já não quer o palácio, nem a roca de prata,
nem o balcão encantado, o bufão escarlate,
nem os cisnes vogando juntos no lago azul.
E estão tristes as flores por essa flôr da corte,
alvos jasmims do Oriente, os nelumbos do Norte,
as dalias do Ocidente e as lindas rosas do Sul.

Princesinha dos olhos azuis! Pobre princesa!
Está presa em seu ouro, em seus tules está presa,
na jaula de mármore do palácio real,
— o palácio soberbo vigiado por cem guardas,
por cem guardas negros com suas cem alabardas,
um lebrei que nunca dorme e um dragão colossal.

Quem dera ser falena que deixou a crisálida!
(A princesa está triste. Ai! a princesa está pálida.)
Ó visão adorada de ouro, rosa e marfim!
Quem voára a esse país onde um príncipe existe
(A princesa está pálida. A princesa está triste.)
mais brilhante do que a aurora e mais formoso, sim!

"Cala, cala, princesa, — diz a fada madrinha —,
Num cavalo com asas, para cá se encaminha,
a espada na cintura, venturoso senhor,
o cavaleiro que te ama sem te ver, de sorte
que chega de muito longe, vencedor da Morte,
para aquecer teus lábios com seu beijo de amor!"



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

TORNEIO INDEPENDENCIA

Comemorando o 129.º aniversário da emancipação do nosso País e o 7.º de nossa direção em "Jogos e Passatempos", temos o prazer de brindar nossos amáveis leitores e distintos colaboradores com este interessante torneio organizado pelos competentes e renomados pansofistas G. M. Seixas, Guilmeres e W. J. B.

DICIONARIOS ADOTADOS — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. Red.); Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; Dic. Monossílabo — Japyassú; Fonseca & Roquete; Provérbios: A. Delicado e Lamenza.

ENIGMA PITORESCO — 1

Ao "Simpósio Charadístico e Trinca Charrua.



PRAZO — Capital, 45 dias; São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, 60 dias; demais Estados, 90 dias.

LEMBRANÇAS — Aos solucionistas classificados, os autores oferecerão vários exemplares de dicionários e obras de interesse dos charadistas, cuja relação daremos em o nosso próximo número.

SOLUÇÕES:

G. M. SEIXAS
Est. São Pedro de Alcantara, 1.328.
Cel. Magalhães Bastos — Distrito Federal.

PEQUENO DICCIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA

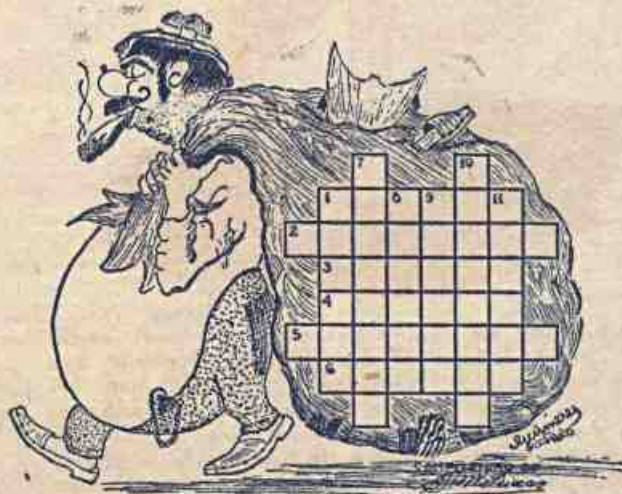
A Editora Civilização Brasileira S. A., acaba de lançar a 9.ª edição deste já consagrado dicionário organizado por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, cuja edição, acha-se inteiramente revista e consideravelmente aumentada, sobretudo na parte de brasileirismos, por Aurelio Buarque de Hollanda Ferreira.

O dicionário em apreço, adotado pelas seções charadísticas em quase sua totalidade, encontra-se à venda na Livraria Civilização Brasileira, à Rua do Ouvidor, 102, e nas demais livrarias desta Capital e do Interior.

CUPON NA PAG. 50

PALAVRAS CRUZADAS — 2

Ao "Círculo Enigmático Carioca".
A Associação Cultural e Charadística Bahiana.

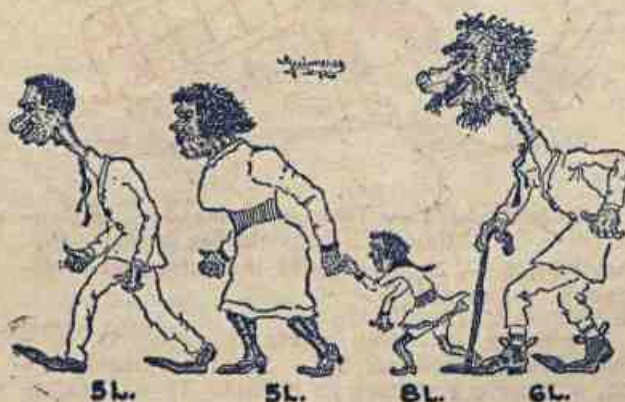


Horizontais: 1 — Traje. 2 — (Felix). Revolucionário italiano, tentou assassinar Napoleão III (14 de janeiro de 1858) por meio de bombas fulminantes. 3 — Província turca, anexa a Áustria. 4 — (Jacobus van) Pintor flamengo (1596-1666). 5 — Pref. latino que traz a ideia de tendência, direção. 6 — Nobre egípcia da quinta dinastia, da qual foram encontradas muitas estátuas no interior de seu túmulo. 7 — Travara. 8 — Paguei. 9 — Borlas de barretes.

Verticais: — 2 Impedir. 10 — Ríspido. 11 — Espécie de cipó com que se enrolam as folhas de fumo depois de secas. 12 — Atribuem aleivosamente. 13 — Pinça com que se formam as asas nos vasos de vidro. 14 — Espécie de coqueiros do Brasil. 15 — Mascas de fumo. 16 — O trabalhador de cava ou redra que fica na extremidade de uma coluna de homens. (Port.).

ENIGMA FIGURADO — 3

A Tribo dos Tamoios e Grupo dos Yracuanos.



★ Escolha o caminho!... ★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS E.E. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

ENIGMA PITORESCO — 5

A Tertúlia Bandeirante e Grupo dos XX.



PALAVRAS CRUZADAS — 6

Ao Grêmio Charadístico do Norte

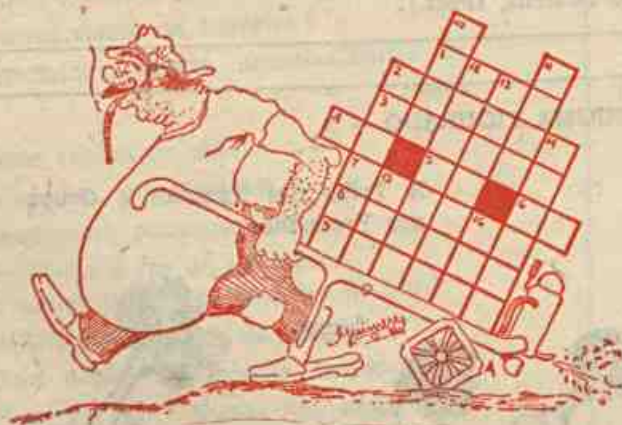


Horizontais: 1 — Lavradora egípcia. 2 — Balsamo. 3 3 — Enfraquecido. 4 — Limpa. 5 — Mixórdia.

Verticais: 6 — Pedra com figuras semelhantes às plantas. 7 — Jazezes. 8 — Osso do pé do bol. 9 — Tempo. 10 — Irregular.

PALAVRAS CRUZADAS — 4

Ao Círculo Enigmático de Santos



Horizontais: 1 — Tosse convulsa. 2 — Sentença breve. 3 — Uma das constelações boreais. 4 — Atrativos. 5 — Nome próprio masculino ou feminino. 6 — Desastre.

Verticais: 1 — Não acerta. 7 — Morria. 8 — Passeio. 9 — Cartamo. 10 — Plantas cujas folhas tem o aspecto e maciez do algodão. 11 — Incapacidade para a marcha, por incordenação motora.

ENIGMA PITORESCO — 7

A Tertúlia Guanabara e Hexágono Carioca.



Mostruário

QUARTZO

TAL como fôra feito em remotas éras pela Natureza, lá estava no seio da Terra essa modalidade magnífica de silica pura moldada em cristais exagonais perfeitíssimos incimados por pirâmides despontadas. Um dia, ali assim pelo ano de 1880, quando se começava a compreender melhor a eletricidade estática, também a dinâmica e as irradiante, o Casal Cury em suas experimentações notáveis chega a conclusões sobre uma espécie nova de eletricidade de compressão de certos cristais. Era assim posta em ação a energia por um processo diferente o de compressão nos apices dos cristais. **PIEZO ELETRICIDADE** foi a denominação dada a esse fenômeno. Mais tarde Llepmann, um físico alemão completa a notável descoberta e chega a conclusões novas, fazendo com que o famoso cristal fosse acionado por uma corrente. A revolucionária forma elétrica, Piezo Eletricidade, envereda audaciosamente no campo vibratório intervindo com eficiência incrível no selecionamento de modulações de ondas. Como?! Que cristais são esses? Os de Quarzo, os de turmalina os de Sais de La Rochelle e alguns outros.

Foi depois disso que as ondas vibratórias ficaram aos serviços das telecomunicações, quando então as famosas propriedades do Quartzo e de seus colegas de funções entraram a se fazer destacadas e de uma indispensabilidade marcante. Sem a interferência dessas propriedades seletivas desses cristais seria impossível chegar-se a bom termo na projeção das ondas, que se misturariam de maneira terrível.

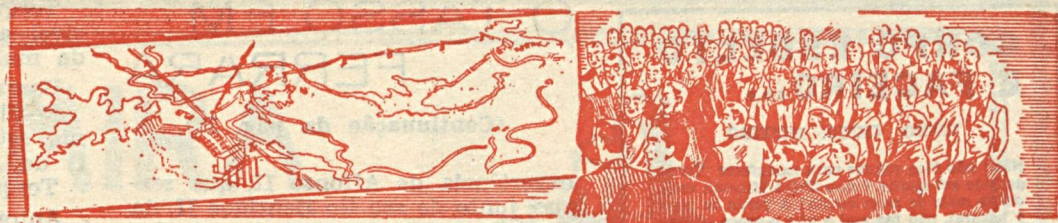
Mais abundantes os cristais de Quartzo do que os das turmalinas, sendo embora mais perfeitas em suas funções **PIEZO ELETRICAS** as turmalinas, vimos o Quartzo assumir posição comercial, mais vantajosas.

O seu concorrente seria o Sal de La Rochelle, mas a Guerra Número 2 passando a França para o circuito germano-nazista, faz com que La Rochelle e os seus sais ficassem aos

serviços da Germania passando para a Causa Democrática o Cristal Brasileiro.

O alto preço do Cristal de Quartzo, e exatamente em virtude de sua aplicação no rádio fazendo-o em condição "sine qua". Em Goiás e em Minas temos Quartzo movimentando trabalho de muitas dezenas de milhares de garimpeiros, de comerciantes etc.

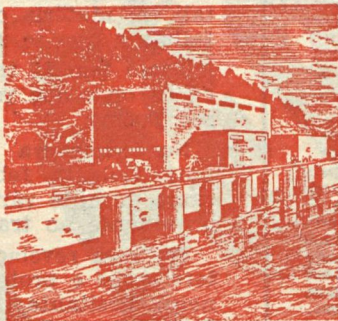
O Quartzo é responsável por negócios que sobem a centenas de milhares de contos, assim como o foi sómente em 1943. Esse Cristal é produção básica nacional.



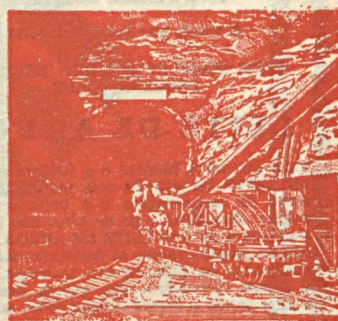
GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO



Barragem de Santa Cecilia, no rio Paraíba, próximo à Barra do Piraí. É constituída por 8 comportas sector, com 18,30 m de vão e 6 m de altura, cujos montões são sustidos por pilares de concreto. Repressará as águas do rio Paraíba, as quais serão recalçadas para o túnel de Santa Cecilia.



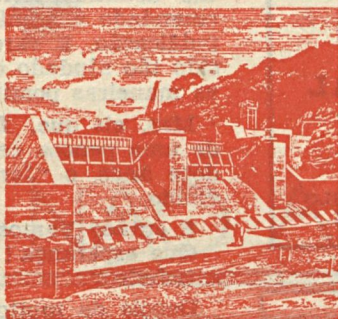
Usina Elevatória de Santa Cecilia, onde serão instaladas 4 bombas de recalque, cada uma com capacidade para elevar 40.000 litros d'água por segundo, a 15 metros de altura. Desviará águas do rio Paraíba que irão movimentar as turbinas da Usina de Fontes.



Túnel de Santa Cecilia, com 3.311 metros de extensão, todo perfurado em rocha viva. O seu revestimento já está quase completado e nele serão empregados 68.800 m³ de concreto. Receberá as águas recalçadas pelas bombas da Usina Elevatória de Santa Cecilia e as conduzirá ao canal de Santa Cecilia.



Canal de Santa Cecilia, conduzirá as águas do rio Paraíba ao Reservatório de Sant'Ana no vale do rio Piraí. Sua extensão é de 2.500 metros e será todo revestido de concreto. Foram escavados 721.000 metros cúbicos de rocha e de material brando.



Barragem de Sant'Ana, constituída em 120 dias apenas, é constituída por 2 comportas sector, iguais às de Santa Cecilia e por um dique de ala. Repressará as águas desviadas dos rios Paraíba e Piraí, formando o Reservatório de Sant'Ana.

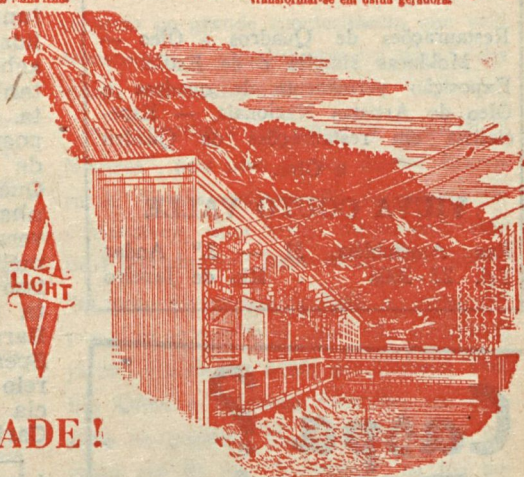


Usina Elevatória do Vigário, 5 bombas do mesmo caudal das de Santa Cecilia serão empregadas para recalcar as águas da bacia do rio Piraí a uma altura de 35 metros onde será formado o Reservatório do Vigário. Esta Usina Elevatória poderá, quando o volume da água permitir, transformar-se em usina geradora.

MAIS ELETRICIDADE PARA O RIO DE JANEIRO

O desvio de parte das águas dos rios Paraíba e Piraí — com a principal finalidade de obter mais água para movimentar as turbinas das Usinas de Fontes (a existente e as futuras Forçacavas N.ºs 1 e 2) — é um empreendimento de grande vulto, que se acha em fase de rápida construção. Perfuração de túneis, escavação de canais, construção de barragens e usinas de recalques fazem parte destas gigantescas obras, onde 4.000 operários trabalham dia e noite, afim de que estejam completadas antes do prazo previsto. Porém, até que as águas dos rios Paraíba e Piraí possam alimentar as turbinas de Fontes, deverá ser evitado o desperdício de eletricidade, em vista de continuar, ainda, em desfalque, o volume de água armazenada no Reservatório de Lajes e de estarmos na estação das secas.

ECONOMIZEM ELETRICIDADE!



"Tiquinho" é lindo, adorável, Todos dizem que é formidável tem tudo, tem coisas mil. esta nova revista infantil.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois, do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo — Molduras simples e de Estilo.
Exposição permanente de quadros a Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléia, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

Caspa? Petroleo Soberana



BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

O TASSO EM FERRARA

(Continuação da pág. 19)

experiência de Affonso II, que servira junto de seu tio Henrique II, da França, na guerra contra Carlos Quinto. Por isso, "Jerusalém Liberada" possui mérito quase documental, em matéria de pintura das batalhas a que se refere.

Tasso tem já trinta anos. Há cerca de onze que vem trabalhando no seu poema.

Na primavera de 1575, depois de uma violenta febre, que o pôs de cama durante vários meses, lança-se novamente ao trabalho e o conclui.

Fez essa revelação aos amigos interessados e protetores, mas de maneira hesitante. Não tem coragem de publicar. Dificilmente um autor incomoda tanta gente na criação de uma obra. Jamais um livro fôra tão debatido, criticado, comentado, emendado e admirado antes de sua publicação. E raros autores haviam sido tão ajudado como ele por todas as maneiras possíveis.

Mas, eis que, finalmente, depois de uma penosa gestação de perto de doze anos, o "Jerusalém" está concluído.

E então? Vamos publicar?

Que esperança! O poeta não está satisfeito.

Depois de muito hesitar, envia os originais a Scipione Gonzaga, então prelado em Roma: "Que acha?"

Que acha?! Scipione reúne uma junta composta de grandes notabilidades das letras em Roma. Que acham? Não é admirável que exista tanta gente disposta a suportar tanta importunação?! Ler um vasto poema de vinte cantos e milhares de estrofes já não é brincadeira. Quanto mais examinar linha por linha, palavra por palavra, discutir verso por verso, sugerir emendas, melhorias, alterações! Pois é para isso que está reunida a erudita junta de letrados romanos. São eles Bargeu, Nobili, Antoniano, Sperone Speroni e o próprio Gonzaga. O correio encarrega-se da correspondência entre os julgadores e o autor. Carta para lá, cartas para cá...

— Sim... O conjunto do poema é bom, mas há defeitos de detalhes...

— O papel de Godofredo está exagerado. Por que não atribuir algumas de suas ações a outros personagens?

— Tem razão...

Speroni: — É preciso uma unidade mais rigorosa...

Torquato: — Não... Acho preferível a *unità di molti* (a unidade da multiplicidade).

Bargeu: — Tem as suas razões...

Nobili: — Esse episódio de Ermínio está um tanto inverossímil... O de Arminda demasiado livre...

Torquato: — Pode-se alterar...

Antoniano: — Além disso essa Arminda está um tanto excitante e inspirando idéias pecaminosas. Vamos acabar com esses idílios... Abaixo o amor...

Torquato — Acabar com o amor! Ah... isso é que não, meu velho... Acabar com o amor... ora essa!

Speroni — Atenção, poeta... Isso é ou não é uma epopéia, um assunto grave, grandiloquente e nobre? Não vê que esse florilégio verbal é adequado para o gênio lírico, mas não convém a poema épico?

Torquato ouvia todos os conselhos, lia todas as recomendações e adotava as soluções mais viáveis...

Acabou-se a obra de comissão dos letrados de Roma. Agora vamos publicar o poema, não? Que esperança! O poeta continua torturado pelas suas dúvidas... El-lo ouvindo os conselhos de Luca Scalabri, gentilhomo de Ferrara.

"Corte isso, emenda aquilo... corrija aquela passagem"...

Muito bem vamos publicar agora...

Ainda não. Uma viagem à casa de Pinelli...

Concertar, emendar, polir...

— Que diz dessa passagem?

— Esplêndida, mas acho que no começo do canto tal... Se não fosse... Bem... Bem... Entretanto... provavelmente... Visto que... Talvez... assim como...

Não há entre os consultados quem não queira meter a sua colher, remechar, temperar a seu gosto, apresentar sugestões... Não há quem não queira dar o seu palpite... Como não existem duas pessoas exatamente iguais em gostos e predileções, pensando e sentindo da mesma maneira, é claro que o autor poderia passar um milênio a emendar o seu poema sem jamais chegar ao fim...

Tasso não desiste. Agora, a febre de emendar, corrigir, atropelar a humanidade com o seu poema. Perde noites, semanas, meses, nessa faina extenuante e infundável... Ouvir conselhos, sugestões, palpites, disparates e emendar, corrigir, limar, continuamente, sempre, sempre, sempre...

Seu grande poema é já famoso. Antes de publicar, todo o mundo o comenta, discute, critica, elogia...

Tasso continua dia e noite na sua desesperada busca de perfeição... Estava ficando maluco...

"CASTELO DE PLUMAS"

LIVRO DE POESIAS DE

J. H. V. T. O. D. Z. I. N. T.

Pedidos à "S. A. O MALHO" — R. Senador Dantas, 15

5.º ANDAR — RIO — CAIXA POSTAL — 880

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 20,00

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

FRANCISCO OTAVIANO

(Continuação da página 40)

votava, que se tirasse da Fala do Trono o período que começava por estas palavras: "A lei de 28 de setembro de 1885 vai sendo fielmente cumprida." Nabuco, comentando esse fato, escrevia no "O País": "O governo foi ontem derrotado no Senado, e, em um terreno no qual a derrota importa em deshonra." (1).

Em 1864, o gabinete chefiado pelo senador Furtado encarregou Otaviano de delicada missão no Rio da Prata, para onde seguiu na qualidade do plenipotenciário enviado extraordinário, em substituição ao Visconde do Rio Branco. Revelando-se um habil diplomata, Otaviano conseguiu assinar com a República Argentina e o Uruguai o tratado dos Tríplice Aliança, para combater o ditador do Paraguai, Francisco Solano Lopez. Aquelas duas nações estavam representadas, respectivamente, pelo general Mitre e pelo general Flores.

A figura de Francisco Otaviano de Almeida Rosa tem sido muito discutida. A verdade, porém, é que o ilustre homem público teve seus dias de fadiga e de glórias. Foi um talento fascinante, foi um lutador.

Todos o estimavam, amigos adversários. Possuía um espírito superior, subiu pelo mérito próprio. Chegou a altos postos pela habilidades de que era mestre e morreu pobre. Jamais fez da sua pena ou das funções que desempenhou instrumento para ganhar proventos ilícitos. Foi um caráter inatacável. Uma moléstia cruelmente dolorosa, como informa Ferreira de Araújo, levou-o ao túmulo no dia 28 de maio de 1889, no ano da República.

"Ele incarnou bem o espírito do seu tempo — diz Souza Bandeira — e encerrou o

glorioso ciclo da sua existência quase nas vésperas do grande acontecimento que veio transformar completamente a face das coisas em nosso país.

Ao registrar a sua morte, a "Gazeta de Notícias", pela pena do seu diretor Ferreira de Araújo, enalteceu-lhe os méritos inconfundíveis, num artigo memorável, cujo final reproduzimos como fecho deste perfil: "O povo fluminense de hoje, a massa que por aí se acotovela, já quase não o conhecia já não é a mesma gente que aclamou Teófilo Otoni e Saldanha Marinho, em oposição ao governo, já não é a mesma geração que lia no "Mercantil", na sua política, nos seus folhetins; mas para todos que o viram emplumar-se no ninho quente das suas legítimas ambições, soltar os primeiros vãos e depois quebrar-se a cantar num velho galho e encolher as asas, vendo voar os Icaros, é uma grande máguia vê-lo assim a sorrir desalentado, mas sem amargura, no segundo plano da política a que valentemente se acolhera, famoso dizer, onde se resguardara do contacto das garras de penas de pavão".

1 Carolina Nabuco "A Vida de Joaquim Nabuco".

ROUGE LÍQUIDO RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARÁVEL
À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**



**DÓRES /
do CABEÇA**

TRANSPIROL

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Muitos livros recebemos no Julho que acaba de findar, e, outros, em agosto. De alguns, ocuparemos hoje, pois que não nos foi possível ler todos esses volumes:

RENATO KEHL — *A interpretação do homem* (Edição Francisco Alves) Uma obra de reconhecido valor, em muitos aspectos. O autor é um homem de estudo, pesquisador e observador penetrante, que nesta obra se preocupa com o homem quanto ao seu núcleo vital, "a sua condição fundamental de indivíduo-personalidade, que sob o império da própria natureza quer viver, vencer, e sobreviver".

Cientista de nome, o autor oferece-nos um livro forte, equilibrado e útil, com sábias conclusões.

Trata-se de um bom ensaio de caracterologia que vem confirmar os valores do dr. Renato Kehl, cujos livros numerosos são sempre merecidamente aplaudidos.

E esta sua obra é uma das melhores que há produzido.

HELIO CHAVES, *Pirilampus*. — O autor, com os seus livros anteriores e este, afirmou-se um bom poeta, sempre em ascensão. Neste pequeno volume há versos tocados de emoção.

E o professor José de Sá Nunes, no prefácio, assinala certos predicados do poeta. Quase todo o livro é feito de quadras, muitas delas bem inspiradas, o que assinalamos com prazer:

Meu destino está marcado
na palma da tua mão;
ten destino comprovado
dentro do meu coração.

Essa morena bonita,
desse país tropical,
na cor vermelha da chita,
mostra ser fogo infernal!

Essa mocinha que encanta,
pela atitude e beleza,
Como artista desencanta,
quando canta é uma tristeza!

Pirilampus vem confirmar os dotes do poeta Helio Chaves.

ROBERTO GALDÍM, *Noite escura*. — Um título bem achado, pois os versos que compõem o livro ótimamente impresso, são mais do que escuros, são pretos. Noite fechada sem estrelas.

ARNALDO BRANDÃO, *Bas fond* — *Versos existencialistas* (edição Pongetti) — O título em francês, com o acréscimo do "existencialismo". O autor sabia que provocaria assim curiosidade. E na sobre-capta anuncia que nasceu em Itajaí, Santa Catarina, é aluno da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, colaborou no livro "A moderna poesia brasileira", e escreveu "Poemas de Abreu, poesia e versos em prosa". São credenciais muito simpáticas. E no pequeno prefácio que escreveu para o seu livro, disse uma verdade, — que no Brasil o existencialismo deturpou-se. O autor é um moço de boa inteligência, e na sua poesia há liberdade de pensamento e interpretação. Os versos são todos curtos, salvo os que fecham o volume, *Noite Selvagem*, que para mim são os melhores.

Nunca me preocupei, em críticas ou notícias de livros, de escolas literárias. O que se torna necessário é que o autor tenha talento, a intuição justa da prosa e do verso. E o sr. Arnaldo Brandão, continuando, será um belo poeta. O tempo e a leitura lhe farão ver melhor, com superioridade de forma e pensamento. Mas ninguém lhe negará talento.

NENI SALVINI — *Do Mar Longe*. — Outro livro de versos também modernista. (Edição Pongetti) — Versos curtos, que estão na moda. A autora, será muito moça, tem inspiração e é uma

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

vocação para a poesia. Temos que saudá-la com uma magnífica promessa, que amanhã será uma bonita realidade.
Ao acaso *Viagem*:

O mundo se repete
diferente.

O trem passa
como sempre,
no meio da
campina
um tronco,
ou um homem
dobrado

dentro de suas
entranhas,

O rio comendo barro,
lentamente
e a velha que caiu
morreu
abandonada
sem o perfume
de suas flores flores.

Todo o livro é assim. Saudamos a espontânea poetisa.
NOEL NASCIMENTO, — *Nuvens*. Um feixe de poemas. Tudo muito pessoal, muito dele. São versos espontâneos e simples, motivados quase sempre na dor e na tristeza. O poeta é um desiludido, e às vezes, tem nobres pensamentos.

RUTE SILVEIRA LOBATO, — *Caminhos*. Preferimos não tratar dos seus versos. Aguardaremos outro livro.

MANUEL FRANCISCO RODRIGUES — *Memórias de Oryam* — (Livraria Antunes) — Livro de estudos e ensaios, o autor confirma as suas possibilidades de escritor e observador patenteadas em livros anteriores. Ele quer compreender o sentido da vida, o porque do Bem e do Mal. Oryam dá a volta ao mundo, para conhecer a Europa, e nestas páginas vê, observa, deduz, conclui.

O livro é interessante, escrito com simplicidade. E enfrenta centenas de problemas que martirizam a humanidade. Zarathustra é citado de quando em quando. Ele procura estudar o problema da Eternidade.

De outros livros trataremos no próximo número — *Remessas de Livros*: Rua Siqueira Campos 29, apt. 301 — Rio de Janeiro

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE.



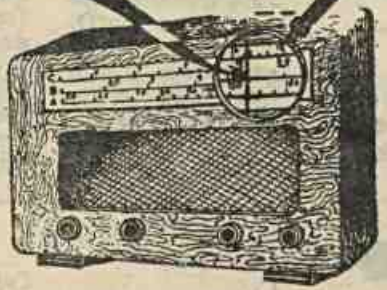
FORÇA e SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN

TARQUINO

SENHORA!
PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA."
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!
CAVALHEIRO!
TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!

OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR
**UM MUNDO
DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!**

ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO
ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA



SINTONIZE AQUI! E OUÇA-ZYP-23
50.45-KL/CS 59.46 MTS



PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaríus:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

Um grande livro do momento

ARTE E IDEAL TRADUZEM TODA A ALMA

(Continuação da pág. 31)

amor, cuja influência palpita no coração das crianças e rege a harmonia dos sois na imensidade:

"L'amor che minove il sole e l'altre [stelle]."

Venus na poesia de Camões, não era mais que a "musa celeste e educadora, guiando-nos para jardins luminosos onde se cultiva a perfeição". Cervantes comprova a força da literatura, no definir as tendências e virtudes de um povo, fixadas e sublimadas em criaturas imaginarias. Chateaubriand, como Eça de Queiroz, são companheiros da mesma luta, merecendo todos o grande officialato naquela ordem, a que se referia um dos admiradores de Paul de Saint-Victor — a de "chevalliers du haut style", ordem a que o sr. Celso Vieira nunca deixou de servir com exemplar dedicação. Quanto a Bilac, pode-se dizer que se identifica, de maneira indestrutível, com o autor de "O Gênio e a Graça", unidos no segredo das mesmas aspirações comuns, ao mesmo tempo cinzeladores e sinfonistas, confraternizando no culto da Forma e na adoração da Arte. Por isso mesmo, quando nos descreve Olavo Bilac, temos a impressão de uma espécie de auto-retrato do próprio sr. Celso Vieira. O que ele nos diz do poeta de Satania" e o que sente dentro de sua inteligência, como ideal de toda a sua vida. Há uma força de confissão dentro dessas páginas penetrantes. E é de si mesmo, tanto, decerto, quanto de Bilac, que nos fala o sr. Celso Vieira, ao escrever frases como esta: — "Se o ideal de beleza do artista foi a graça ateniense, renovada em períodos e estrofes, o ideal de conduta do homem foi um sonho cavaleiresco e medievo, irrealizável". É esse mesmo ideal cavaleiresco que leva o sr. Celso Vieira a compreender Sancho Pança, a quem dedica páginas comovidas e inspiradas, vindas, por certo, de quem entende que não haveria mais nobre e mais alto destino que o de escudeiro de D. Quichote, servindo aos ideais que iam compondo a epopéia do fidalgo manchego.

do sr. Celso Vieira. E ainda poderíamos reduzir o conceito a uma palavra única e a uma só preocupação — a Arte. Não que se iluda o autor de "O Gênio e a Graça" com as promessas da gloria literária. Ele sabe muito bem, e o soube dizer com alta inspiração, no mais belo capítulo de sua obra, que "o destino dos livros é mais aventuroso e mais imprevisível do que o das criaturas humanas, lançadas no turbilhão social". E é desencantado que ele recorda como o próprio Montaigne abandonara seus livros, numa atitude que era, na essência, a de todos os grandes leitores, quando vão chegando ao final da jornada terrena, e as perguntas que desejam fazer já não se reportam ao destino dos livros, mas sim ao próprio "destino das vidas humanas, o sentido oculto das nossas almas, reflexos de uma verdade infinita, misteriosos sinais de um texto indecifrável — o Universo".

O pessimismo dessa conclusão não leva o sr. Celso Vieira, entretanto, à indiferença, não lhe permite, também, o desamor aos livros. Esse volume que ele acaba de publicar é uma espécie de exaltação aos livros eternos, se é possível usar, nesses domínios humanos, dessa expressão temerária. É um hino apaixonado aos autores que o dessedentaram de sua paixão dominadora pela Arte e pela Beleza.

Decerto, nosso bom amigo Sancho Pança poderia lembrar ao sr. Celso Vieira a precariedade de tudo isso e quanto eram illusórias todas essas páginas memoráveis e inspiradoras. Mas o autor de "O Gênio e a Graça" encontraria, dentro de seu próprio livro, aquela frase de Cervantes, que não foi sem intenção citada pelo sr. Celso Vieira, quando o herói manchego explicava ao escudeiro que não existiam nem Amarillis, nem Filis, nem Galatelas. Pensas, tu, Sancho, que eram de carne e osso?

E o próprio D. Quichote respondia, com a mesma confiança tranquila, a mesma renúncia e a mesma força de ideal, que é o "leit-motiv" desse novo livro do sr. Celso Vieira: — Não, por certo; basta-se também a mim, pensar e crer que a boa Aldonça Lourenço e formosa e honesta... e a mais alta Princesa do Mundo. — Barbosa Lima Sobrinho.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudonimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado

1.410 Quilociclos
O ENDEREÇO QUE
AGRADA SEMPRE!

APLAUDIDOS CANTORES
DE TODOS OS RÍTMOS!

MAGNÍFICAS ORQUESTRAS PARA
TODOS OS GÊNEROS MUSICAIS!

RÁDIO TEATRO
DE GRANDES REALIZAÇÕES!

TEATRO DE ROMANCE
TEATRO DE NOVELA
TEATRO DE AVENTURAS
TEATRO DE HISTÓRIA

OS PROGRAMAS HUMORÍSTICOS
MAIS APLAUDIDOS DA PAULICÉIA!

CANCIONEIROS NACIONAIS
EM PROGRAMAS DE PRESTÍGIO E ARTE!

REPORTAGENS SENSACIONAIS!

TRANSMISSÕES ESPORTIVAS COMPLETAS!

NOTICIÁRIOS DE MAIOR INTERESSE!



Rádio
AMÉRICA

ESTÚDIOS E ESCRITÓRIOS R. da Consolação, 106 - Fone 34.9166

SÃO PAULO — BRASIL



METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, punhos, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil. PEDIDOS AOS EDITORES: S/A O MALHO - Rua Senador Dantas, 15 - 5º andar Caixa Postal, 880 - RIO.

Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode" com diplomas para Modistas e Professoras R. Ramalho Ortigão, 6, 1º andar. Telefone 22-8635 - RIO DE JANEIRO.